

**COLÉGIO PEDRO II**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura  
Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica

**MARCELO CARDOSO SILVA**

**CURSOS SUPERIORES DE MÚSICA:** um panorama  
preliminar segundo o Censo da Educação Superior

Rio de Janeiro  
2021



Marcelo Cardoso Silva

**CURSOS SUPERIORES DE MÚSICA:**  
um panorama preliminar segundo o Censo da Educação Superior

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica/ EaD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anna Cristina Cardozo da Fonseca

Rio de Janeiro  
2021

**COLÉGIO PEDRO II**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**

**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**

**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

S586 Silva, Marcelo Cardoso

Cursos superiores de música: um panorama preliminar segundo o Censo da Educação Superior / Marcelo Cardoso Silva. - Rio de Janeiro, 2021.

73 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Anna Cristina Cardozo da Fonseca.

1. Educação Musical – Estudo e ensino. 2. Ensino superior - Avaliação. 3. INEP. I. Fonseca, Anna Cristina Cardozo da. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Marcelo Cardoso Silva

**CURSOS SUPERIORES DE MÚSICA:**  
um panorama preliminar segundo o Censo da Educação Superior

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Aprovado em: 20 / 12 / 2021

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anna Cristina Cardozo da Fonseca  
Colégio Pedro II

---

Prof<sup>ª</sup> Ma. Juliana Maria Chrispim Campelo Lima  
Colégio Pedro II

---

Prof. Me. Roberto Antonio Almeida Pereira  
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro  
2021

Dedico este trabalho à paciência de todos  
aqueles que me ajudaram a chegar no final.  
Final?!

## AGRADECIMENTOS

A Deus.

Aos meus amigos do espaço.

À minha família: mãe, filho, sobrinha e namorada, por terem permitido que eu me afastasse mesmo estando por perto.

À minha orientadora, por ter acreditado e confiando no meu jeito *Kamikaze* de ser.

Aos professores do curso, por terem me acolhido no Universo da Música.

Aos colegas de turma, pelos momentos agradáveis nas aulas de sábado.

Aos membros da banca examinadora, pela generosidade em aceitar o convite.

Ao Inep, por disponibilizar os microdados do Censo da Educação Superior, pois, sem eles, este trabalho não seria possível.

Ao Google.

“[...] percorri milhas e milhas antes de dormir.  
Eu não cochilei [...]”

Cidade Negra

## RESUMO

SILVA, Marcelo Cardoso. **Cursos Superiores de Música**: um panorama preliminar segundo o Censo da Educação Superior. 2021. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

O valor de uma informação está diretamente associado à qualidade dos dados que a compõem. No Brasil, pouco se sabe acerca dos cursos de Música quando se pretende elaborar estruturas curriculares que atendam a demandas regionais que consideram os possíveis reflexos causados por mudanças na legislação ao longo de um determinado período de tempo. Acredita-se que esta dificuldade advém, não só da escassez dos dados necessários, mas, também, pela imaturidade dos modelos de dados, quando disponíveis, para realização de análises mais complexas. A partir destas hipóteses, esta pesquisa apresenta informações quantitativas com o objetivo de traçar um panorama preliminar dos cursos superiores da área de Música no Brasil. Para isso, como base documental, foram tomados os microdados do Censo da Educação Superior realizado anualmente, referentes ao período de 2009 a 2019, e disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) pelo portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), na Internet. Os conjuntos de dados 'alunos' e 'cursos', utilizados para extração das informações observadas por esta pesquisa, foram gerados a partir da unificação de diferentes arquivos em um único banco de dados. Em seguida, foram aplicados os processos de seleção, pré-processamento e transformação, a fim de se obter o máximo de confiança nas informações apresentadas. As observações partiram de um cenário que reflete os cursos superiores de Música identificados no Brasil a partir de 2009. Em seguida, foram observadas informações em dois cortes temporais; o primeiro em 2012, motivado pela Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, e o segundo, a partir de 2016, motivado pela Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Embora não sejam conclusivas, as observações apresentadas nesta pesquisa apontam para um caminho que valoriza a qualidade das informações, uma vez que os dados utilizados foram extraídos de fontes oficialmente reconhecidas pelo MEC. Acredita-se, com isto, que os resultados alcançados sejam capazes de orientar, ainda que de forma preliminar, análises mais profundas para tomadas de decisões mais assertivas na oferta de novos cursos superiores de Música ou na reformulação daqueles já existentes.

**Palavras-chave:** Censo. Inep. Microdados. Música. Ensino Superior.

## ABSTRACT

SILVA, Marcelo Cardoso. **Music degrees: a preliminary overview according to the Census on Higher Education.** 2021. 69 p. Final Project (Post-graduate course in musical practices in Basic Education) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

The value of the information is strictly related to the quality of the data used for its generation. In Brazil, little is known about courses in Music when it comes to developing résumé frameworks that meet local demands, considering potential reflections of changes in legislation over a particular period of time. This trouble arises, not only from the lack of the required data, but also from the inconsistent data model, when available, to run complex data analyses. By using this method, this study is based on quantitative information in order to provide a previous overview of the Music degrees in Brazil. For this reason, as a documentary basis, the microdata of the Census on Higher Education held annually have been taken, regarding to the period from 2009 to 2019, and made available by the Ministry of Education (MEC) via the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep) online portal. The datasets of students and courses, used to extract information analyzed by this study, were generated from merging different files in a single database. Then, the selection, preprocessing and transformation processes were applied in order to obtain maximum reliability on the presented information. The notes assumed a scenario that reflects the Music degrees identified in Brazil from 2009 onwards. Next, several information was considered in two timeframes; first in 2012, motivated by the Law 11.769, of August 18th, 2008 and the second, in 2016, motivated by the Law 13.278, of May 2, 2016. Although these are not yet conclusive, the arguments presented in this study point to a way that values the quality of information, once the data used have been extracted from sources officially recognized by MEC. It is believed that the results achieved will be able to guide, even on a preliminary basis, further analysis for more assertive decision making when providing new higher education courses in Music or when restructuring existing ones.

**Keywords:** Census. Inep. Microdata. Music. Higher Education.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Fluxo de Tratamento dos dados .....	25
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Oferta dos cursos de graduação em Música por modalidade de ensino (licenciatura).....	28
Gráfico 2 - Oferta dos cursos de graduação em Música por modalidade de ensino (exceto licenciatura).....	28
Gráfico 3 - Oferta dos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino presencial .....	30
Gráfico 4 - Oferta dos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino a distância .....	30
Gráfico 5 - Percentual médio de ingressantes, matriculados e concluintes, por sexo, na modalidade de ensino presencial, no período de 2009 a 2019 .....	35
Gráfico 6 - Percentual médio de ingressantes, matriculados e concluintes, por sexo, na modalidade de ensino a distância, no período de 2009 a 2019.....	35
Gráfico 7 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino presencial.....	37
Gráfico 8 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino a distância.....	37
Gráfico 9 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música (licenciatura).....	39
Gráfico 10 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música (exceto licenciatura) .....	39
Gráfico 11 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino presencial (licenciatura).....	41
Gráfico 12 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino a distância (licenciatura) .....	41
Gráfico 13 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino presencial (exceto licenciatura).....	43
Gráfico 14 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino a distância (exceto licenciatura).....	43
Gráfico 15 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por região geográfica (licenciatura).....	45
Gráfico 16 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por região geográfica (exceto licenciatura) .....	45
Gráfico 17 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por região geográfica do Brasil e por percentual médio de faixa etária (licenciatura) .....	47
Gráfico 18 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por região geográfica do Brasil e por percentual médio de faixa etária (exceto licenciatura).....	47
Gráfico 19 - Matriculados nos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino presencial.....	49
Gráfico 20 - Matriculados nos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino a distância.....	49
Gráfico 21 - Matriculados nos cursos de graduação em Música (licenciatura).....	51
Gráfico 22 - Matriculados nos cursos de graduação em Música (exceto licenciatura) .....	51
Gráfico 23 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por região geográfica (licenciatura).....	52
Gráfico 24 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por região geográfica (exceto licenciatura) .....	53

Gráfico 25 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por região geográfica do Brasil e por percentual médio de faixa etária (licenciatura).....	54
Gráfico 26 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por região geográfica do Brasil e por percentual médio de faixa etária (exceto licenciatura) .....	54
Gráfico 27 - Concluintes nos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino presencial.....	56
Gráfico 28 - Concluintes nos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino a distância.....	56
Gráfico 29 - Concluintes nos cursos de graduação em Música (licenciatura).....	58
Gráfico 30 - Concluintes nos cursos de graduação em Música (exceto licenciatura) .....	58
Gráfico 31 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por região geográfica (licenciatura).....	59
Gráfico 32 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por região geográfica (exceto licenciatura) .....	60
Gráfico 33 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por região geográfica do Brasil e por percentual médio de faixa etária (exceto licenciatura).....	61
Gráfico 34 - Percentual médio de alunos ingressantes, matriculados e concluintes por organização acadêmica (licenciatura).....	62
Gráfico 35 - Percentual médio de alunos ingressantes, matriculados e concluintes por organização acadêmica (exceto licenciatura) .....	63
Gráfico 36 - Teste-Z (modelo 1) - Período de 2008 a 2019 .....	65
Gráfico 37 - Teste-Z (modelo 2) - Período de 2009 a 2019 .....	65
Gráfico 38 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino presencial (licenciatura) .....	70
Gráfico 39 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino a distância (licenciatura) .....	70
Gráfico 40 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino presencial (exceto licenciatura).....	71
Gráfico 41 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino a distância (exceto licenciatura).....	71
Gráfico 42 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino presencial (licenciatura) .....	72
Gráfico 43 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino a distância (licenciatura) .....	72
Gráfico 44 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino presencial (exceto licenciatura).....	73

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Distribuição do quantitativo de alunos por modalidade de ensino, status e situação de vínculo ao curso (exceto licenciaturas).....	33
Tabela 2 - Distribuição do quantitativo de alunos por modalidade de ensino, status e situação de vínculo ao curso (licenciaturas) .....	33

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Estrutura de análise dos dados .....	34
---	----

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
<b>1.1. Justificativa</b>	17
<b>1.2. Objetivo Geral</b>	18
<b>1.3. Objetivos Específicos</b>	18
<b>1.4. Pressupostos teórico-metodológicos</b>	19
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	20
3. CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL .....	22
<b>3.1. Tratamento dos dados</b>	23
4. CURSOS SUPERIORES DE MÚSICA NO BRASIL.....	27
<b>4.1. Oferta</b>	27
<b>4.2. Ingressantes, matriculados e concluintes</b>	31
<b>4.2.1. Ingressantes</b>	37
<b>4.2.2. Matriculados</b>	49
<b>4.2.3. Concluintes</b>	56
<b>4.3. Validação da hipótese</b>	64
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	66
REFERÊNCIAS .....	68
APÊNDICE A – ALUNOS MATRICULADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA .....	70
APÊNDICE B – ALUNOS MATRICULADOS NOS DEMAIS CURSOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA .....	71
APÊNDICE C – ALUNOS CONCLUINTES NOS CURSOS DE LICENCIATURA POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA .....	72
APÊNDICE D – ALUNOS CONCLUINTES NOS DEMAIS CURSOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA .....	73

## 1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da arte como componente curricular obrigatório da Educação Básica, considerando as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens a serem exploradas. Para atuar nesse nível de ensino, a LDBEN exige formação docente em nível superior<sup>1</sup>.

Ainda que nesse documento legal não se preconize formação acadêmica superior específica em Música para ministrar aulas desse conteúdo em classes da Educação Básica, cursos superiores dessa área são ofertados por universidades e instituições de ensino superior e são responsáveis pela formação de profissionais que, juntamente com outros docentes, integram os quadros do magistério das escolas por todo o país. Assim, supõe-se que um olhar sobre esses cursos pode ser um caminho que permita apontar-lhes características e indicar possibilidades de alterações de percurso com vistas à atuação profissional final.

A legislação do ensino superior prevê, para cada curso, a elaboração e aprovação de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC), de responsabilidade de um Núcleo Docente Estruturante<sup>2</sup> (NDE), documento esse que dispõe sobre a concepção – aqui incluídas a contextualização, as condições de oferta de vagas, a importância do curso em escala local e regional, a relação com o mercado de trabalho, o perfil do egresso –; a estrutura curricular e de corpo profissional; procedimentos avaliativos; e instrumentos normativos. Nesse sentido, um PPC vai muito além de uma grade curricular, sendo necessário possuir conhecimentos sólidos acerca das diretrizes legais gerais e específicas do campo de conhecimento, além de informações qualitativas e quantitativas da área que se pretende explorar.

Elaborar ou atualizar um PPC adequado às reais necessidades e realidades de um contexto local, seja para oferta de novos cursos ou para reestruturação daqueles existentes, é uma tarefa desafiadora. Este desafio se amplifica, muitas das vezes, pela ausência de dados objetivos e sistematizados que sejam relevantes para a tomada de decisões. O valor de uma informação está diretamente associado à qualidade dos dados que a compõem.

---

<sup>1</sup> “Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal” (BRASIL, 1996).

<sup>2</sup> “O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso” (BRASIL, 2010).

### 1.1. Justificativa

Em muitos momentos, a construção de um PPC pode acabar tomando como base apenas informações que retratam opiniões e percepções daqueles que o elaboram, isto é, experiências dos professores que compõem o Colegiado<sup>3</sup> ou o NDE dos cursos. Ao desprezar características intrínsecas a dados quantitativos integrantes de séries históricas, extremamente importantes para que se entenda o comportamento de um curso ao longo do seu período de integralização, todos os esforços despendidos na construção do PPC podem se tornar inúteis.

A partir destes pressupostos, despertou-se o interesse em buscar dados quantitativos para subsidiar a extração de informações com a finalidade principal de traçar um panorama preliminar dos cursos de graduação em Música no Brasil, visto que este nível de ensino é oficialmente reconhecido como formação específica na área.

O aspecto “preliminar” se justifica pela própria característica dos dados com os quais se pretende trabalhar, ou seja, aqueles que expressam, por meio de quantidades, os fenômenos que possibilitam delimitar o espaço de busca no qual poderão ser aplicadas posteriormente análises mais profundas acerca da qualidade dos cursos, ou seja, análises qualitativas. Ainda que interpretações do material apresentado façam parte dessa pesquisa, não se pretende, no presente estudo, realizar uma análise qualitativa dos dados sistematizados dada a ausência de informações dessa natureza na fonte utilizada.

No Brasil, as informações sobre cursos superiores podem ser obtidas dos microdados<sup>4</sup> do Censo da Educação Superior, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em seu portal na Internet.

De posse dos microdados, é possível definir um escopo que delimite um subconjunto de dados em que os atributos de seus elementos definam um curso de graduação qualquer na área da Música. Considerando que esses dados provêm de uma base oficial, uma análise qualitativa baseada nos pressupostos legais que regem os cursos da área destacada pode ser dispensável.

A promulgação de duas leis que alteraram a LDBEN permite aventar a hipótese de que essas alterações legais podem ter provocado impactos na oferta e na procura de cursos superiores de música, o que suscitou este trabalho.

---

<sup>3</sup> O Colegiado de Curso tem atribuições e estrutura definidas no regimento interno da instituição de ensino. Em geral, é formado por docentes, discentes e técnicos-administrativos.

<sup>4</sup> Os microdados “[...] se constituem no menor nível de desagregação de dados recolhidos por [...] pesquisas estatísticas [...]” (BRASIL, [20--?]). É a partir da organização e do tratamento técnico desses dados que são geradas e produzidas informações.

A primeira é a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino da Música na educação básica (BRASIL, 2008), e a segunda é a Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que “altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996”, referente ao ensino da Arte (BRASIL, 2016). Cabe ressaltar que alterações dessa natureza têm impacto não somente no nível de ensino específico tratado nessas leis, mas podem relacionar-se também com os cursos de formação docente para nele atuarem.

## 1.2. Objetivo Geral

Uma vez definidos o escopo e os marcos legais que motivaram esta pesquisa, torna-se possível elucidar os objetivos a serem alcançados. Esta pesquisa tem por objetivo traçar um panorama preliminar dos cursos superiores de Música no Brasil, a nível acadêmico de graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância, no período de 2009 a 2019, a partir de dados extraídos do Censo da Educação Superior.

A justificativa para a escolha do ano inicial é a implantação da Lei nº 11.769/ 2008, que ocorre a partir do ano de 2009, uma vez que a data da promulgação é subsequente ao início do segundo semestre de 2008.

Os cortes temporais destacados são dois: o primeiro em 2012, que reflete o *vacatio legis*<sup>5</sup> de três anos letivos para que os sistemas de ensino se adaptassem à exigência estabelecida no artigo 1º da Lei nº 11.769/ 2008, e o segundo em 2016, quando a Música passou a fazer parte do componente curricular Arte, juntamente com outras linguagens artísticas, por força da Lei nº 13.278/ 2016.

## 1.3. Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo esperado, pretende-se:

- Compilar os microdados do Censo da Educação Superior;
- Extrair o subconjunto dos dados dos alunos e dos cursos de Música;
- Realizar uma análise exploratória do subconjunto de dados extraído; e
- Analisar as informações obtidas sob o ponto de vista das quantidades de alunos e das ofertas dos cursos.

---

<sup>5</sup> “Expressão latina que significa vacância da lei, correspondendo ao período entre a data da publicação de uma lei e o início de sua vigência” (VACATIO-LEGIS. In: GLOSSÁRIO Legislativo. Brasília: Senado Federal, [20--?]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/vacatio-legis>. Acesso em: 1 ago. 2021).

#### **1.4. Pressupostos teórico-metodológicos**

Esta pesquisa quantitativa, de natureza aplicada, tomou como base a análise documental das planilhas que contêm os microdados do Censo da Educação Superior, para o período de 2009 a 2019, disponibilizadas pelo Inep em seu portal na Internet. Foram aplicados filtros nas planilhas, a fim de possibilitar a criação de um subconjunto com os dados referentes aos cursos de Música ofertados no Brasil. Os dados filtrados compõem uma base da qual foram extraídas as informações usadas na construção dos gráficos que subsidiaram as observações que estão apresentadas neste trabalho.

O panorama que se pretende apresentar está fundamentado em dados quantitativos, representados em valores absolutos. As informações extraídas destes dados são observadas por meio de gráficos, aos quais se seguem reflexões relativas à sua interpretação, sem apontamentos de análise qualitativa, como já indicado anteriormente.

## 2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como já apontado, a tarefa de propor um novo PPC ou de alterar aqueles já existentes nunca foi algo trivial. Adequar-se a novas diretrizes ou atender às mudanças trazidas pela legislação quase sempre esbarra em dificuldades advindas da escassez de dados necessários. A imaturidade dos modelos de dados, quando disponíveis, afeta ou impossibilita a realização de análises mais complexas. Mesmo diante deste cenário, é indispensável manter os PPC atualizados e as Instituições de Ensino Superior (IES), de alguma forma, estão atentas a esta necessidade.

Segundo Queiroz:

[...] a educação superior tem sido analisada a partir de dois grandes eixos: o primeiro relacionado à oferta e à expansão desse nível de formação [...], e o segundo direcionado à diversificação de modelos, métodos e modos de ensino, com vistas a incorporar a diversidade de saberes e conhecimentos que caracterizam distintas culturas do mundo (QUEIROZ, 2017, p. 135 apud MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015 e DAVID; MELO; MALHEIRO, 2013; UNESCO, 1998).

Especificamente na área da Música, estudos revelam esforços no sentido de oferecer um PPC mais adaptado aos novos contextos. No entanto, a maioria destes estudos está voltada para uma análise qualitativa de currículos que exploram questões históricas, sociais e outras que mais se relacionam com situações pontuais da formação do músico. Um exemplo é o estudo de Queiroz (2017), que apresenta,

[...] como foco específico a análise da atual conjuntura da educação superior em música do Brasil, a partir da trajetória de exclusões e epistemicídios que relegou à subalternidade diversas culturas musicais do país. [...] A fim de evidenciar mais claramente essa problemática, apresento, [...], dimensões epistemológicas do conceito de colonialidade, com o intuito de subsidiar a reflexão sobre seus impactos nos cursos de graduação em música do país (QUEIROZ. 2017, p. 136).

Nesta mesma linha de análises qualitativas, o estudo de Pereira (2012) aponta para a formação do docente em Música, ou seja, para os cursos de licenciatura.

Apesar das dimensões continentais do país, e das diretrizes curriculares afirmarem uma flexibilidade para a adaptação aos contextos específicos de cada região, é possível observar mais semelhanças do que diferenças na concepção da formação docente em educação musical (PEREIRA, 2020, p. 6).

Ao usar as expressões “dimensões continentais” e “cada região”, o autor desperta no imaginário do leitor, por exemplo, a curiosidade de mensurar, para cada região, dados que expliquem as semelhanças na formação do docente.

A carência de estudos com uma abordagem quantitativa revela que, de forma equivocada, conhecimentos que podem ser extraídos de dados históricos<sup>6</sup>, na maioria das vezes essenciais no processo de tomada de decisões, podem estar sendo desprezados em sua totalidade ou não são explorados no nível de granularidade que deveriam.

Afirmativas que indicam um crescimento significativo de cursos a partir de determinada data, se apartadas de dados concretos, não são suficientemente informativas a ponto de retratar o quão extraordinário foi, de fato, o dito crescimento, assim como não especifica o exato momento em que, a partir da data citada, tal fenômeno tenha ocorrido. Neste caso, surgem alguns questionamentos: este crescimento representa um fenômeno pontual ou constante ao longo de um período? Existe algum outro fenômeno que possa ter contribuído para o crescimento dos cursos? Qual a proporção de crescimento das licenciaturas em relação aos bacharelados?

As reflexões trazidas até este momento não pretendem, de forma alguma, minimizar a importância dos estudos qualitativos acerca dos cursos de Música no Brasil, mas chamar a atenção para as possibilidades de análise que se vislumbram a partir dos microdados do Censo da Educação Superior, contribuindo para o conhecimento de informações sistematizadas acerca da oferta e da ocupação de vagas e do perfil dos ingressantes e dos concluintes, dentre outros aspectos que serão apresentados.

---

<sup>6</sup> No contexto desta pesquisa, “dados históricos” são aqueles captados em diferentes épocas do intervalo temporal, que possibilitam o acompanhamento da evolução das informações geradas com estes dados.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DO MATERIAL

Fundado em 1937, o Inep é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), e responsável pelas avaliações, exames educacionais, pesquisas estatísticas, indicadores educacionais, gestão do conhecimento e estudos educacionais. Sua missão é “produzir conhecimento científico e informações oficiais para o aprimoramento das políticas públicas educacionais, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do País” (BRASIL, 2021).

Este trabalho concentra a sua atenção nos resultados do Censo da Educação Superior<sup>7</sup>, “[...] que coleta informações de instituições, cursos, alunos e docentes, além de outros dados que ajudam a mensurar a real situação da educação superior de graduação e sequencial de formação específica no país” (BRASIL, 2017). Esta coleta tem periodicidade anual<sup>8</sup> e os seus microdados são publicados no portal do Inep na Internet, em arquivos de texto do tipo CSV (do inglês *Character-separated values* ou valores separados por um delimitador) que podem ser estruturados em formato de tabela.

Os microdados do censo da educação superior reúnem em arquivos eletrônicos os dados primários apurados pelo levantamento estatístico, organizados conforme os formulários de coleta (instituições de ensino, cursos, discentes e docentes) para todas as formas de organização da educação superior de graduação e cursos sequenciais de formação específica e detalhados para a menor unidade de informação que preserve a identificação dos titulares a quem os dados se referem. Sua estrutura possibilita ao usuário tratar os dados conforme o seu interesse, sendo útil para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, o processamento em softwares de tratamento estatístico, a interoperabilidade com outros sistemas de informação, a transparência pública e a sua apropriação pela sociedade (BRASIL, 2018).

Os microdados são organizados em seis arquivos, assim denominados: ALUNO, CURSO, DOCENTE, IES, LOCAL DE OFERTA e CINE\_BRASIL<sup>9</sup>. Acompanha estes arquivos um dicionário que especifica e detalha as características de cada dado coletado e um manual do usuário que orienta a construção de filtros e auxilia a tarefa de abertura dos arquivos em programas para manipulação, análise e visualização dos dados.

Vale destacar que esta organização de arquivos não define exatamente um padrão, embora haja uma forte semelhança nas publicações dos últimos três anos. A falta de um padrão na estrutura dos arquivos, bem como na estrutura dos dados coletados, se justifica

---

<sup>7</sup> Doravante, usaremos Censo para nos referirmos a esse levantamento.

<sup>8</sup> Enquanto este trabalho estava sendo elaborado, o último resultado de coleta disponível no portal do Inep era o de 2019.

<sup>9</sup> Código de identificação do curso, conforme adaptação da Classificação Internacional Normalizada da Educação Cine/Unesco. Fonte: Dicionário de Variáveis do Censo da Educação Superior (INEP, 2018).

pelo constante aperfeiçoamento das metodologias aplicadas pelo Inep para realização do Censo.

A publicação do Decreto nº 6.425, em 4 de abril de 2008, estabeleceu a realização do Censo “[...] em caráter declaratório, mediante coleta descentralizada de dados de todos os estabelecimentos públicos e privados de educação superior” (BRASIL, 2018).

Até o ano de 2008, as características e dimensões referentes às informações de alunos e docentes do Censo Superior eram coletadas apenas de forma agrupada por curso. A partir do ano de 2009, entretanto, iniciou-se a coleta individualizada dessas informações e, desde então, foram implementados recursos para o controle de captação e registro de dados pessoais no sistema de coleta. A nova metodologia, assim, possibilita a justaposição das informações anuais dos indivíduos para a composição de uma trajetória acadêmica do aluno (acompanhamento longitudinal) (BRASIL, 2017).

A primeira fase do presente trabalho foi marcada pelo tratamento dos arquivos do Censo para o período de 2009 a 2019. No entanto, para realizar os testes de hipótese acerca dos impactos das leis destacadas nos objetivos desta pesquisa, foi imprescindível extrair e tratar os dados que definem as quantidades de inscritos nos processos seletivos, bem como a quantidade de vagas oferecidas pelas IES para as modalidades de ensino presencial e a distância, no ano de 2008.

### **3.1. Tratamento dos dados**

A fim de concentrar os dados extraídos dos arquivos do Censo, foi montado um banco de dados relacional, padrão SQL (do inglês *Structured Query Language* ou linguagem de consulta estruturada), com tabelas que representam cada um dos 63 arquivos obtidos. Em razão do contexto desta pesquisa, o foco principal foram os arquivos que detalham os dados de todos os alunos e de todos os cursos levantados pelo Censo. Estes arquivos deram origem a 22 tabelas, sendo 11 com dados de alunos e 11 com dados de cursos, uma para cada ano do período estudado.

As 22 tabelas, de alunos e de cursos, foram compiladas respectivamente em duas novas tabelas: ALUNO, com 113.190.205 linhas e 218 colunas, e CURSO com 404.828 linhas e 224 colunas. As demais tabelas importadas (DOCENTE, IES, LOCAL DE OFERTA, CINE\_BRASIL) foram mantidas no banco de dados apenas com o objetivo de validar as informações geradas.

Os dados referentes ao ano de 2008 foram tratados em 4 tabelas separadas. As tabelas ALUNO e CURSO foram geradas com dados de todos os alunos de todos os cursos, o que justifica a enorme quantidade de registros (linhas) em cada uma.

O subconjunto dos dados utilizado nesse trabalho provém de um filtro aplicado nessas duas tabelas. Este filtro foi configurado para selecionar apenas os registros referentes aos cursos da área de Música. Para isso, foram feitas várias buscas empíricas, utilizando como semente a nomenclatura dos cursos da área de Música. Após várias buscas, os resultados foram comparados e validados com aqueles apresentados nas sinopses do Censo.

As Sinopses Estatísticas do Inep correspondem a um conjunto de tabelas com dados recolhidos por suas pesquisas estatísticas, avaliações e exames. As informações são organizadas por temas e distribuídas de acordo com as regiões brasileiras, suas respectivas unidades da federação e municípios (BRASIL, 2020).

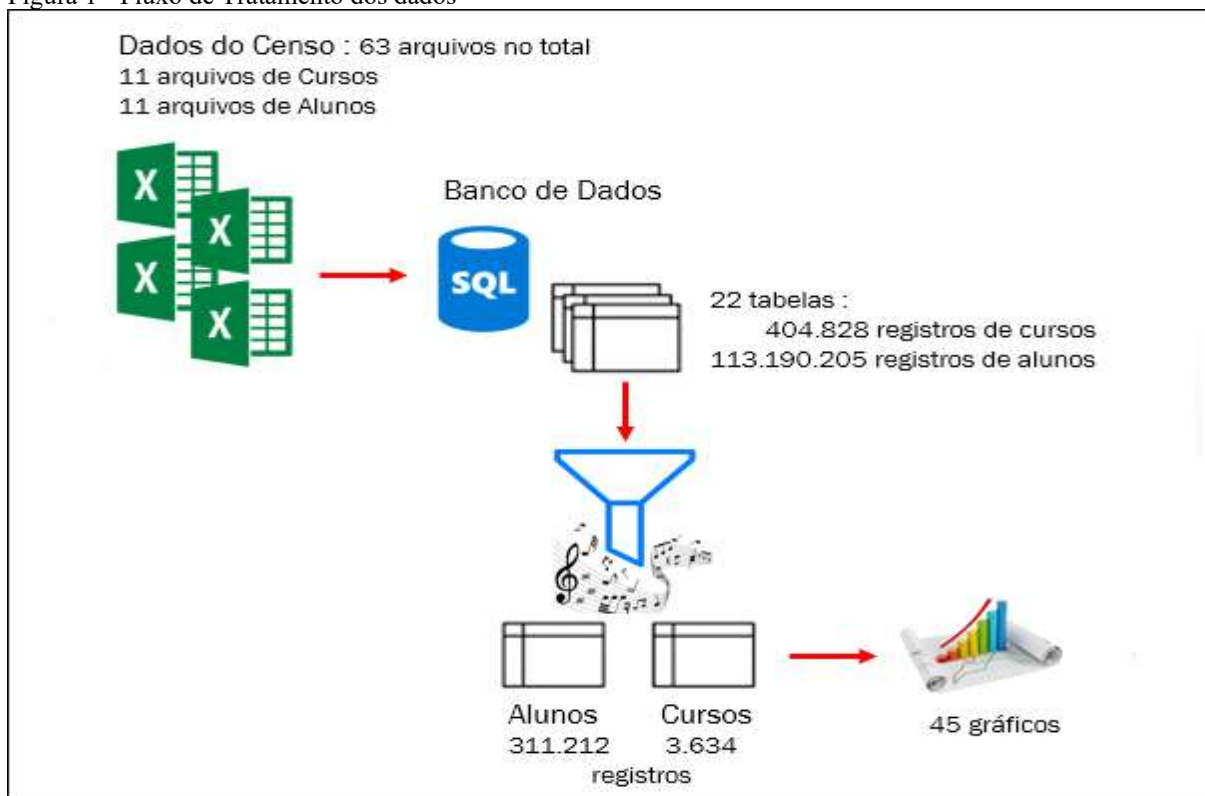
A aplicação do filtro reduziu de forma significativa o tamanho das tabelas. A tabela ALUNOS manteve 311.212 linhas e a tabela CURSO manteve 3.634 linhas. Uma vez filtradas, as tabelas precisaram sofrer uma padronização em suas colunas<sup>10</sup>, de forma que os dados utilizados estivessem gravados, para todos os anos, na mesma coluna.

A figura 1 apresenta o fluxo do processo de unificação, seleção e pré-processamento e transformação dos dados, acima explanado.

---

<sup>10</sup> Para facilitar a compreensão, é necessário abstrair, por exemplo, que o dado que representa a quantidade de vagas oferecidas nos cursos presenciais, no turno noturno, aparece em quatro colunas diferentes, considerando que a tabela CURSO herdou todas as colunas das 11 tabelas que guardavam os dados dos cursos. Lembrando que cada uma das 11 tabelas representa um ano diferente do período de 2009 a 2019, é possível observar, nos dicionários de dados que acompanham os arquivos originais, que, em 2009, este dado era guardado na coluna QT\_VAGAS\_NOTURNO; em 2010, passou a ser guardado na coluna QT\_VAGAS\_NOTURNO\_PRES; e, a partir de 2013, passou a ser guardado na coluna QT\_VAGAS\_PRINCIPAL\_NOTURNO. Para que seja viável realizar uma pesquisa com este dado, é necessário que, para todos os anos, ele esteja gravado na mesma coluna. Após o processo de padronização, as tabelas ALUNO e CURSO passaram a ter, respectivamente, 134 e 179 colunas em suas estruturas.

Figura 1 - Fluxo de Tratamento dos dados



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Com as estruturas das tabelas consolidadas, deu-se início a fase do pré-processamento dos dados. Nesta fase, foram observadas inconsistências, tais como a existência de dados nulos ou dados faltantes e a falta de padronização nos dados. Os critérios adotados para solução destes problemas levaram em consideração a transformação dos dados, substituindo seus valores numéricos pelas suas respectivas descrições e o preenchimento de alguns dados faltantes a partir de buscas feitas nos demais arquivos disponibilizados pelo Censo.

Finalizado o pré-processamento dos dados, considerou-se que a base estava consolidada e, portanto, capaz de fornecer informações consistentes como resultado para as consultas aplicadas. Acerca destas consultas, cabe mencionar que:

- 1) foram considerados apenas os cursos de Música com o nível acadêmico 'graduação'. Os cursos com nível acadêmico 'sequencial de formação específica'<sup>11</sup>, foram desprezados;
- 2) os resultados apresentados estão expressos em valores absolutos, extraídos com base em três diferentes categorias de alunos: ingressantes, matriculados e concluintes;

<sup>11</sup> "Curso superior destinado à obtenção ou à atualização de qualificações técnicas, profissionais, acadêmicas ou de desenvolvimento intelectual. São organizados por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência e são abertos a candidatos portadores de diplomas de conclusão do nível médio que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino" (BRASIL, 2013).

- 3) os gráficos estão baseados nos dados brutos extraídos das tabelas do banco de dados. Em alguns casos, optou-se por representar os valores do eixo vertical (eixo y) em escala logarítmica ao invés da escala linear. Em outros casos, a conversão para valores percentuais foi mais conveniente para elucidar as comparações. Uma linha verde pontilhada foi usada para marcar o valor médio do período apresentado no eixo horizontal (eixo x), que define as categorias.

Tanto no texto quanto nos gráficos, alguns termos foram utilizados com a finalidade de simplificar a leitura e as observações. O termo “demais” será usado para definir um conjunto de graus acadêmicos que desconsidera as licenciaturas, isto é, um agrupamento dos cursos com os graus acadêmicos ‘bacharelado’, ‘tecnológico’ e ‘bacharelado e licenciatura’. Os cursos de licenciatura serão referenciados pelo termo “licenciatura” no singular ou no plural. As modalidades de ensino podem ser: ‘presencial’ ou ‘curso a distância’, sendo esta última também referenciada pela sigla ‘EaD’.

#### 4. CURSOS SUPERIORES DE MÚSICA NO BRASIL

Os cursos de bacharelado e de licenciatura em Música no Brasil foram criados entre 1960 e 1990. Entretanto, a expansão destes cursos só ocorreu de forma significativa, em especial nas licenciaturas, a partir da década do ano 2000, com a ampliação da oferta da educação superior (QUEIROZ, 2017, p. 135 apud QUEIROZ; FIGUEIREDO, 2016).

##### 4.1. Oferta

Como ponto de partida para construção do panorama proposto por esta pesquisa, serão apresentadas observações acerca dos quantitativos de ofertas de cursos de Música no Brasil, a partir da abordagem descrita na metodologia adotada para realização deste trabalho. A representação visual adotada nos gráficos mostra dois cortes temporais de acordo com as leis destacadas, sendo o primeiro em 2012 e o segundo em 2016. Estes cortes dividem o período de 2009 a 2019 em três intervalos.

O primeiro intervalo compreende os seguintes anos de referência do Censo: 2009, 2010 e 2011. O segundo intervalo pode ser observado como o período de estabilidade legal, isto é, aquele que compreende os anos de referência do Censo, que estão entre as promulgações das duas leis destacadas. Estes anos são 2012, 2013, 2014 e 2015. O terceiro intervalo compreende os seguintes anos de referência do Censo: 2016, 2017, 2018 e 2019.

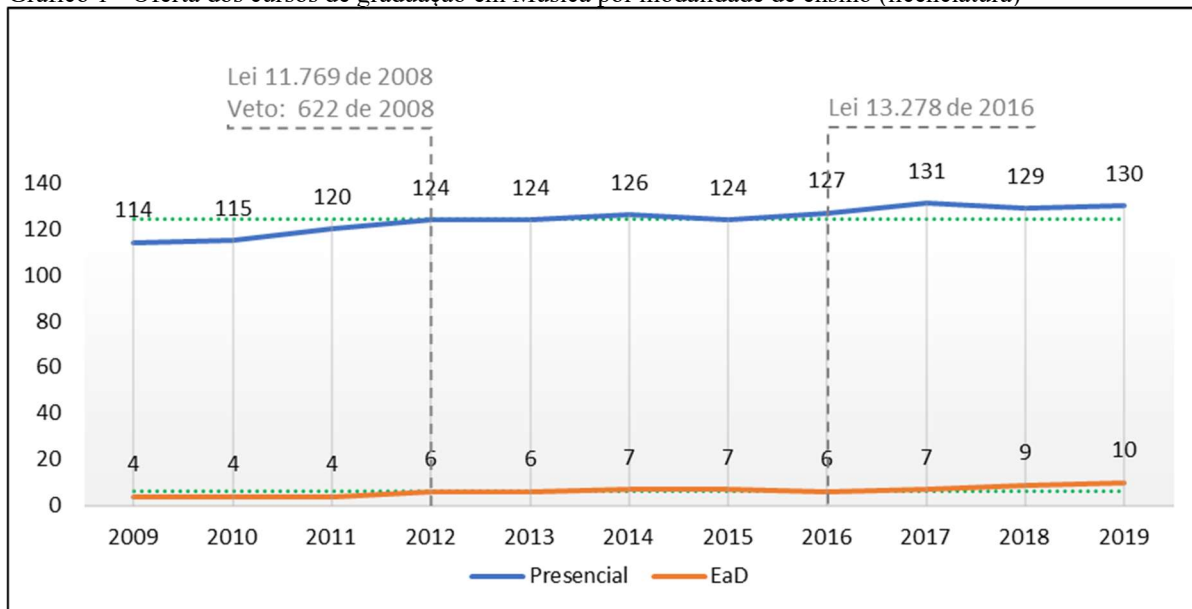
Para cada um dos três intervalos, são apresentados os resultados que indicam os percentuais de crescimento ou de queda no intervalo e os percentuais de crescimento ou de queda em relação à média do período total (de 2009 a 2019). Ao final da análise de cada intervalo, são apresentados os resultados do período total com os mesmos critérios adotados nos resultados dos intervalos.

Vale lembrar que nos gráficos de linhas, as linhas verdes pontilhadas, representam as médias aritméticas do número de alunos (eixo y) no período de 2009 a 2019, para cada uma das séries de dados apresentadas. No gráfico de barras, a linha verde pontilhada representa a média aritmética da soma do número de alunos (eixo y) de cada série de dados no período de 2009 a 2019. As observações a seguir são apresentadas em formato de texto padronizado com a finalidade de facilitar o entendimento do leitor.

A primeira observação compara os cursos de Música através de séries temporais que representam as modalidades de ensino. O gráfico 1 mostra os dados dos cursos de licenciatura e o gráfico 2 mostra os dados dos cursos de grau acadêmico diferente de licenciatura. As médias das ofertas dos cursos, na modalidade de ensino presencial, foram: 124 para os cursos

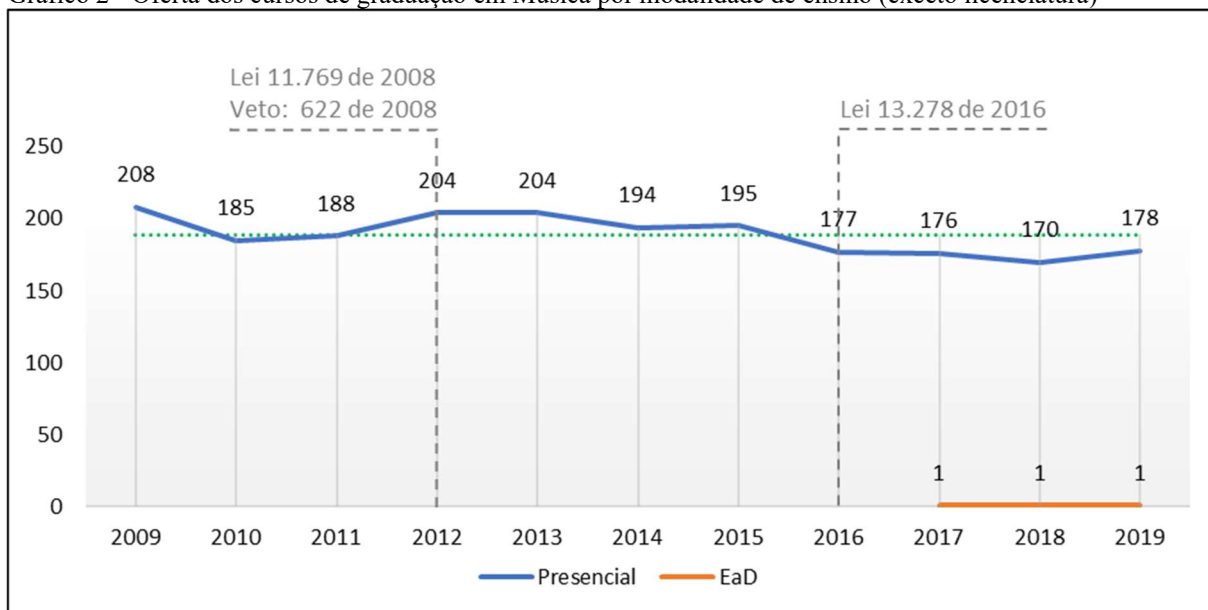
de licenciatura e 189 para os demais cursos. Na modalidade de ensino a distância, a média dos cursos de licenciatura foi 6. Nesta modalidade de ensino, foi ofertado apenas 1 curso com grau acadêmico diferente de licenciatura.

Gráfico 1 - Oferta dos cursos de graduação em Música por modalidade de ensino (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 2 - Oferta dos cursos de graduação em Música por modalidade de ensino (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

As análises apresentadas a seguir mostram como as ofertas dos cursos de Música se comportaram em cada um dos três intervalos destacados.

No primeiro intervalo (de 2009 a 2011), o número de cursos de licenciatura ofertados na modalidade de ensino presencial cresceu 5%, mas ficou 3% abaixo da média, enquanto o dos demais cursos teve uma queda de 10% e ficou 1% abaixo da média. Na modalidade de

ensino a distância, o número de ofertas dos cursos de licenciatura não sofreu variação, mas ficou 50% abaixo da média. Não houve oferta dos demais cursos na modalidade de ensino a distância neste período.

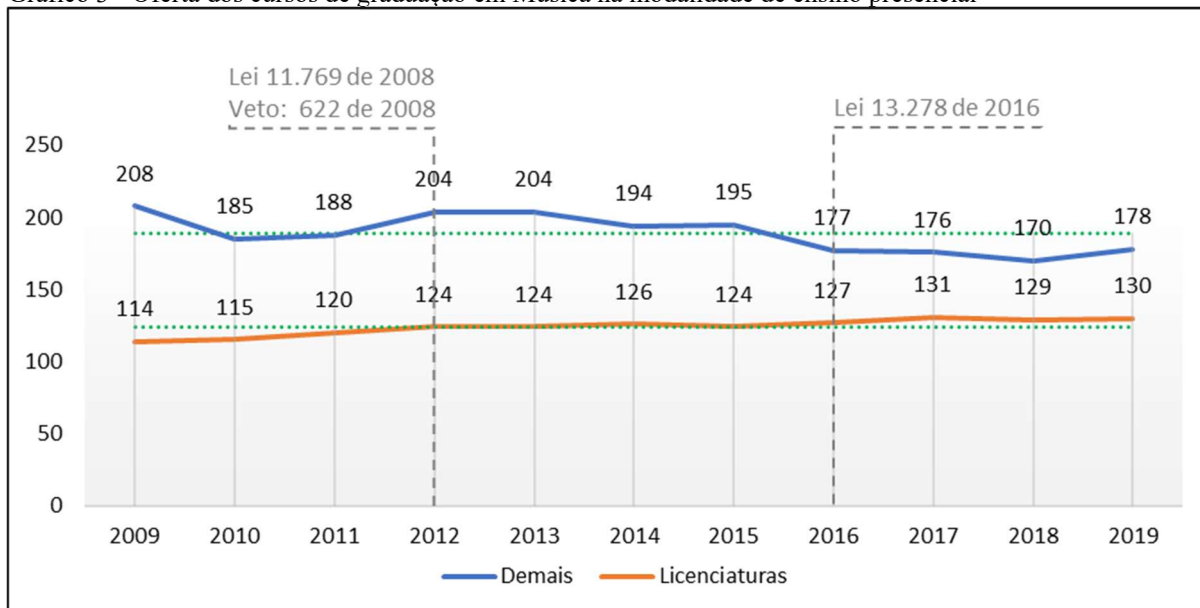
No período de 2012 a 2015, observa-se que o número de cursos de licenciatura ofertados na modalidade de ensino presencial cresceu 3% e se manteve na média, enquanto o dos demais cursos cresceu 4% e ficou 3% acima da média. Na modalidade de ensino a distância, o número de ofertas dos cursos de licenciatura cresceu 75% e ficou 14% acima da média. Neste período, também não houve oferta dos demais cursos na modalidade de ensino a distância.

No terceiro intervalo (de 2016 a 2019), o número de cursos de licenciatura ofertados na modalidade de ensino presencial cresceu 5% e ficou 5% acima da média, enquanto o dos demais cursos teve uma queda de 9% e ficou 6% abaixo da média. Na modalidade de ensino a distância, o número de ofertas dos cursos de licenciatura cresceu 43% e ficou 40% acima da média. Em 2017, houve a primeira oferta de curso com grau acadêmico diferente de licenciatura na modalidade de ensino a distância.

Após observar os intervalos separadamente, é possível constatar que, no período de 2009 a 2019, o número de cursos de licenciatura ofertados na modalidade de ensino presencial cresceu 14% e ficou 5% acima da média, enquanto o dos demais cursos teve uma queda de 14% e ficou 6% abaixo da média. Na modalidade de ensino a distância, o número de cursos de licenciatura ofertados cresceu 150% e ficou 40% acima da média, enquanto o dos demais cursos não sofreu alteração, uma vez que só houve uma oferta neste período.

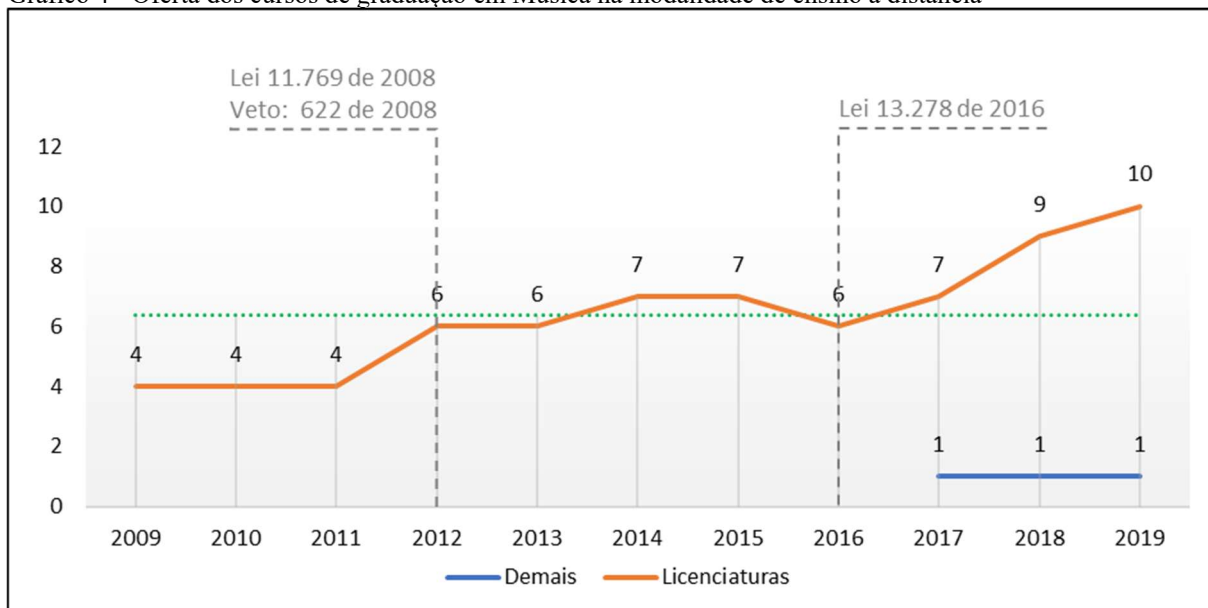
A seguir, apresenta-se a segunda observação, que compara a oferta dos cursos de Música através de séries temporais que representam o grau acadêmico dos cursos. O gráfico 3 mostra os dados da modalidade de ensino presencial e o gráfico 4 mostra os dados da modalidade de ensino a distância. As médias dos cursos ofertados na modalidade de ensino presencial foram: 124 para os cursos de licenciatura e 189 para os demais cursos. Na modalidade de ensino a distância, as médias foram 6 para os cursos de licenciatura e 1 para os demais cursos.

Gráfico 3 - Oferta dos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino presencial



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 4 - Oferta dos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino a distância



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

As análises apresentadas a seguir mostram como as ofertas dos cursos de Música se comportaram em cada um dos três intervalos destacados.

No primeiro intervalo (de 2009 a 2011), a variação percentual entre as ofertas dos cursos de licenciatura e a dos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, caiu de 82,5%, em 2009, para 56,7%, em 2011, em função do aumento da oferta dos cursos de licenciatura e da queda no número de ofertas dos demais cursos.

No período de 2012 a 2015, a variação percentual entre as ofertas dos cursos de licenciatura e a dos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, subiu de 56,7%, em

2011, para 57,3%, em 2015, em função do aumento das ofertas dos cursos de licenciatura e dos demais cursos.

No terceiro intervalo (de 2016 a 2019), a variação percentual entre as ofertas dos cursos de licenciatura e a dos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, caiu de 57,3%, em 2015, para 36,9%, em 2019, em função do aumento das ofertas dos cursos de licenciatura e da queda no número de ofertas dos demais cursos. Na modalidade de ensino a distância, a variação percentual entre as ofertas dos cursos de licenciatura e a dos demais cursos subiu de 85,7% para 90%, em função do aumento das ofertas dos cursos de licenciatura.

Após observar os intervalos separadamente, é possível constatar que no período de 2009 a 2019, a variação percentual entre as ofertas dos cursos de licenciatura e a dos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, caiu de 82,5%, em 2009, para 36,9%, em 2019, em função do aumento das ofertas dos cursos de licenciatura e da queda no número de ofertas dos demais cursos.

Considerando que as observações quanto ao número de ofertas dos cursos de Música foram suficientemente exploradas para se traçar o panorama pretendido, são apresentadas, a seguir, as observações que tomaram como base informações extraídas das análises dos quantitativos totais de alunos ingressantes, matriculados e concluintes dos cursos.

#### **4.2. Ingressantes, matriculados e concluintes**

As observações a seguir baseiam-se em dados que representam o número de alunos ingressantes, matriculados e concluintes, extraídas das variáveis QT\_INGRESSO\_TOTAL, QT\_MATRICULA\_TOTAL e QT\_CONCLUINTE\_TOTAL, presentes na tabela CURSO. Estas variáveis têm o objetivo de reduzir a necessidade de se calcularem os valores totais das quantidades de alunos em cada uma das três situações. Com estes totais, é possível obter informações quantitativas acerca da trajetória dos cursos sob o ponto de vista de ingressantes, matriculados e concluintes.

São considerados ingressantes os alunos que ingressaram no curso no ano de referência do Censo, exceto aqueles com situações de vínculos de transferência específicos, isto é,

[...] um aluno que tenha entrado na área básica com ano de ingresso 2019 e tenha se transferido para um curso vinculado à área básica no mesmo ano (ou entre dois cursos vinculados à mesma ABI), terá dois vínculos com ano de ingresso 2019, porém apenas será contabilizado como ingresso o vínculo da área básica (BRASIL, 2019).

A quantidade total de alunos matriculados considera os alunos que estavam cursando ou se formaram no ano de referência do Censo. Para o ano de 2009, também foram considerados os alunos prováveis formandos. A quantidade total de alunos concluintes considera os alunos que se formaram no ano de referência do Censo. Vale destacar que o aluno formado no ano de referência do Censo esteve matriculado no curso neste mesmo ano. Portanto, este aluno será considerado, também, no quantitativo de alunos matriculados.

A tabela 1 mostra a distribuição do número de alunos ingressantes, matriculados e concluintes, por modalidade de ensino e por situação de vínculo ao curso, nos cursos com grau acadêmico diferente de licenciatura, para cada ano do período de 2009 a 2019. Estes cursos foram ofertados na modalidade de ensino a distância a partir de 2017. Portanto, a tabela 1 não contempla os dados dos alunos concluintes, pois não havia aluno formado para estes cursos, na modalidade de ensino a distância, em 2019.

Tabela 1 - Distribuição do quantitativo de alunos por modalidade de ensino, status e situação de vínculo ao curso (exceto licenciaturas)

		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
EaD	Ingressantes											
	Cursando	0	0	0	0	0	0	0	0	32	93	126
	Desvinculado do curso	0	0	0	0	0	0	0	0	4	24	36
	Matrícula trancada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	18	3
	Matriculados											
	Cursando	0	0	0	0	0	0	0	0	32	115	201
	Cursando	1782	1662	1893	1865	1846	1781	2046	1819	2055	1762	1760
Presencial	Ingressantes											
	Desvinculado do curso	54	95	155	229	153	188	169	202	200	225	206
	Falecido	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Formado	4	37	12	27	18	33	16	9	23	26	13
	Matrícula trancada	173	149	162	248	141	213	219	208	212	159	115
	Provável Formando	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Transferido para outro curso da mesma IES	0	4	5	7	116	180	8	110	119	105	136
Matriculados	Cursando	5207	5443	5906	5889	6195	5803	6043	6131	6208	5949	6111
	Formado	559	958	835	964	762	984	1025	1059	1044	1163	997
	Provável Formando	241	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Concluintes	Formado	559	958	835	964	762	984	1025	1059	1044	1163	997
	Provável Formando	241	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Censo da Educação Superior/Inep.

A tabela 2 mostra a distribuição do número de alunos ingressantes, matriculados e concluintes, nos cursos de licenciatura, por modalidade de ensino e por situação de vínculo ao curso, em cada ano do período de 2009 a 2019.

Tabela 2 - Distribuição do quantitativo de alunos por modalidade de ensino, status e situação de vínculo ao curso (licenciaturas)

		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
EaD	Ingressantes											
	Cursando	340	277	449	862	610	1563	1182	1097	2425	2048	2760
	Desvinculado do curso	22	5	32	95	73	404	403	260	473	550	774
	Formado	0	0	0	0	1	0	2	1	8	52	74
	Matrícula trancada	1	3	5	118	105	181	171	124	214	243	430
	Transferido para outro curso da mesma IES	0	0	0	0	0	0	1	0	2	5	23
Matriculados	Cursando	1156	1178	1313	1883	1906	2772	2833	2637	3738	4390	5428
	Formado	0	42	93	327	149	439	310	608	882	659	773
	Formado	0	42	93	327	149	439	310	608	882	659	773
Presencial	Ingressantes											
	Cursando	1990	2435	2877	3121	3523	3189	3367	3088	2815	2651	2537
	Desvinculado do curso	163	247	237	277	307	304	317	275	192	230	227
	Falecido	0	1	0	0	2	0	1	0	1	0	0
	Formado	17	10	18	36	10	7	7	18	9	3	5
	Matrícula trancada	126	176	258	261	234	226	255	237	194	162	182
	Provável Formando	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Transferido para outro curso da mesma IES	0	9	11	6	5	10	6	6	4	6	4
Matriculados	Cursando	6334	7223	8207	9019	10667	10999	11051	11181	10871	10148	9799
	Formado	705	824	1065	923	1245	1347	1743	1650	1755	1756	1545
	Provável Formando	217	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Concluintes	Formado	705	824	1065	923	1245	1347	1743	1650	1755	1756	1545
	Provável Formando	217	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Censo da Educação Superior/Inep.

Combinar os dados dos alunos ingressantes, matriculados e concluintes com outros dados que representam características mais específicas de um curso permite a extração de informações que podem ser traduzidas em observações de níveis mais detalhados. O quadro 1 mostra uma estrutura de análise que combina os dados dos alunos ingressantes, matriculados e concluintes com os dados dos cursos agrupados por grau acadêmico ou por modalidade de ensino. A partir destas combinações, é possível extrair informações, tais como, a distribuição de alunos pelo tipo de organização administrativa, pela categoria administrativa, pelas regiões geográficas do país ou por grupos de faixas etárias. Para facilitar a visualização destas observações, o quadro 1 associa cada uma das observações ao seu respectivo gráfico.

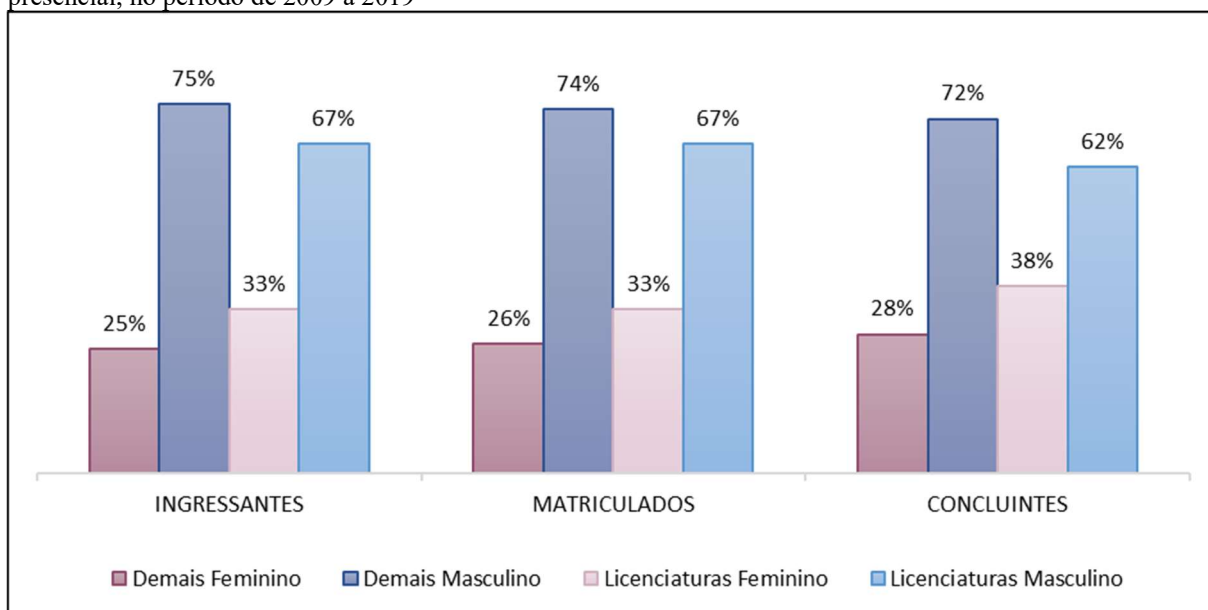
Quadro 1 - Estrutura de análise dos dados

SEXO	INGRESSANTES	MATRICULADOS	CONCLUINTE
MODALIDADE DE ENSINO			
PRESENCIAL			
GRAU ACADEMICO (DEMAIS x LICENCIATURA)		Gráfico 5	
DISTÂNCIA			
GRAU ACADEMICO (DEMAIS x LICENCIATURA)		Gráfico 6	
MODALIDADE DE ENSINO			
PRESENCIAL			
GRAU ACADEMICO (DEMAIS x LICENCIATURA)	Gráfico 7	Gráfico 19	Gráfico 27
DISTÂNCIA			
GRAU ACADEMICO (DEMAIS x LICENCIATURA)	Gráfico 8	Gráfico 20	Gráfico 28
GRAU ACADEMICO			
LICENCIATURA			
MODALIDADE DE ENSINO (PRESENCIAL X DISTÂNCIA)	Gráfico 9	Gráfico 21	Gráfico 29
DEMAIS			
MODALIDADE DE ENSINO (PRESENCIAL X DISTÂNCIA)	Gráfico 10	Gráfico 22	Gráfico 30
LICENCIATURA			
PRESENCIAL			
CATEGORIA ADMINISTRATIVA (PÚBLICA x PRIVADA x ESPECIAL)	Gráfico 11	Gráfico 39 (APÊNDICE A)	Gráfico 43 (APÊNDICE C)
DISTÂNCIA			
CATEGORIA ADMINISTRATIVA (PÚBLICA x PRIVADA)	Gráfico 12	Gráfico 40 (APÊNDICE A)	Gráfico 44 (APÊNDICE C)
DEMAIS			
PRESENCIAL			
CATEGORIA ADMINISTRATIVA (PÚBLICA x PRIVADA)	Gráfico 13	Gráfico 41 (APÊNDICE B)	Gráfico 45 (APÊNDICE D)
DISTÂNCIA			
CATEGORIA ADMINISTRATIVA (PÚBLICA x PRIVADA)	Gráfico 14	Gráfico 42 (APÊNDICE B)	
LICENCIATURA			
REGIÃO GEOGRÁFICA	Gráfico 15	Gráfico 23	Gráfico 31
DEMAIS			
REGIÃO GEOGRÁFICA	Gráfico 16	Gráfico 24	Gráfico 32
LICENCIATURA			
FAIXA ETÁRIA	Gráfico 17	Gráfico 25	Gráfico 33
DEMAIS			
FAIXA ETÁRIA	Gráfico 18	Gráfico 26	Gráfico 34
ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA			
GRAU ACADEMICO			
LICENCIATURA		Gráfico 35	
DEMAIS		Gráfico 36	

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

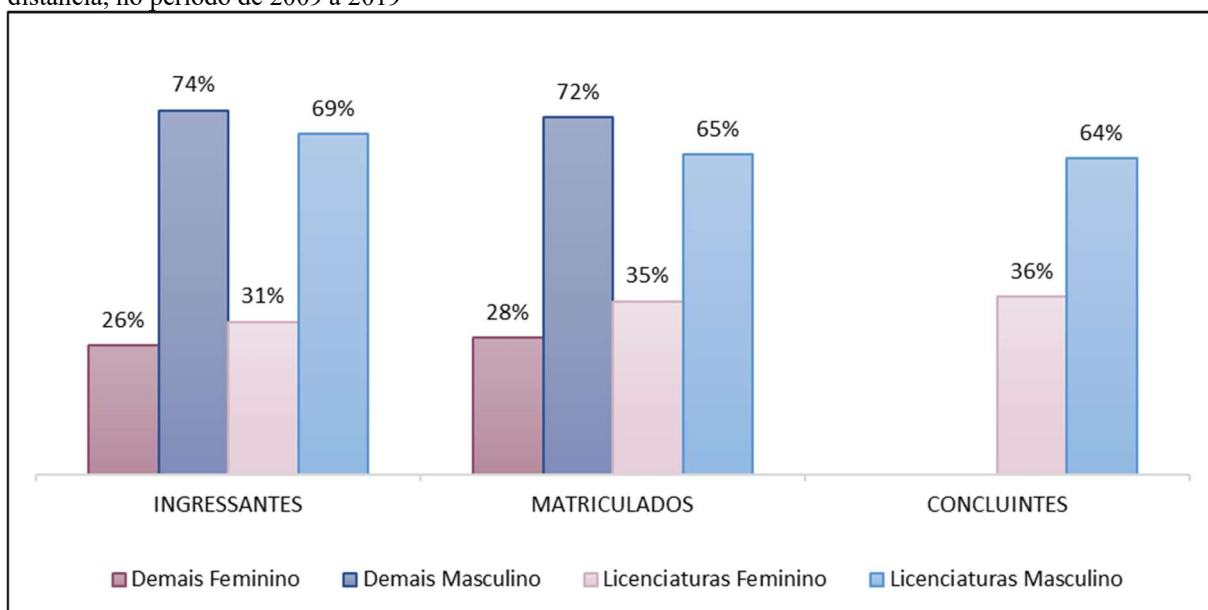
Seguindo a estrutura de análise detalhada no quadro 1, as observações a seguir mostram as distribuições percentuais de alunos ingressantes, matriculados e concluintes, por sexo, por grau acadêmico e por modalidade de ensino. O gráfico 5 mostra a distribuição para modalidade de ensino presencial e o gráfico 6 mostra a distribuição para a modalidade de ensino a distância. O sexo masculino é mais presente que o feminino nas duas modalidades de ensino.

Gráfico 5 - Percentual médio de ingressantes, matriculados e concluintes, por sexo, na modalidade de ensino presencial, no período de 2009 a 2019



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 6 - Percentual médio de ingressantes, matriculados e concluintes, por sexo, na modalidade de ensino a distância, no período de 2009 a 2019



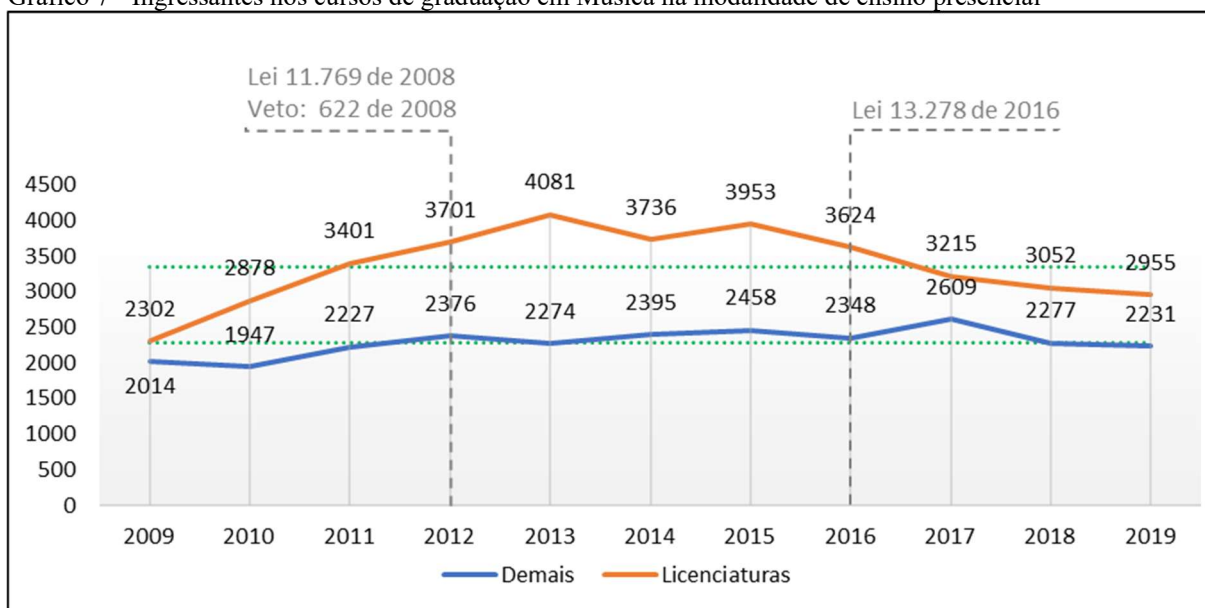
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O resultado das análises das informações construídas a partir dos dados dos alunos ingressantes, matriculados e concluintes é apresentado nas observações a seguir, também em formato de texto padronizado com a finalidade de facilitar o entendimento do leitor. A estrutura de análise das observações é a mesma apresentada no quadro 1.

#### 4.2.1. Ingressantes

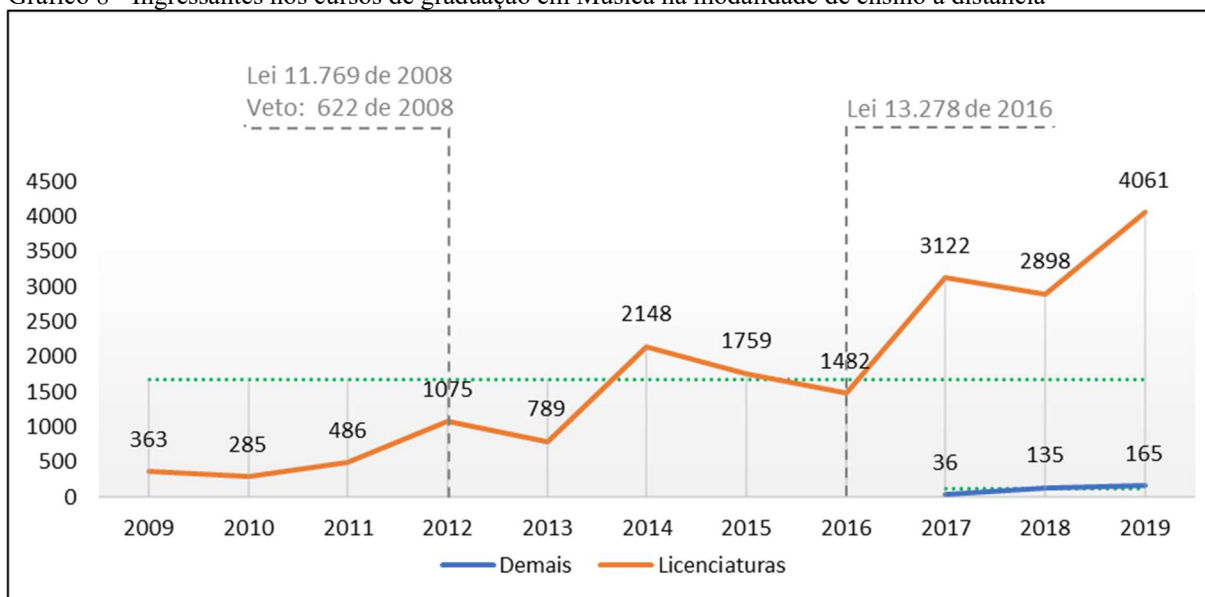
A primeira observação compara os alunos ingressantes em séries temporais que representam o grau acadêmico dos cursos. O gráfico 7 mostra os dados da modalidade de ensino presencial e o gráfico 8 mostra os dados da modalidade de ensino a distância. As médias de alunos ingressantes nos cursos da modalidade de ensino presencial, foram: 3.354 para os cursos de licenciatura e 2.287 para os demais cursos. Na modalidade de ensino a distância, as médias foram 1.679 para os cursos de licenciatura e 112 para os demais cursos.

Gráfico 7 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino presencial



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 8 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino a distância



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

As análises apresentadas a seguir mostram o comportamento do número de alunos ingressantes em cada um dos três intervalos destacados.

No primeiro intervalo (de 2009 a 2011), o número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, cresceu 48% e ficou 1% acima da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 34%, mas ficou 245% abaixo da média. Neste mesmo período, o número de alunos ingressantes nos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, cresceu 11% e ficou 3% acima da média.

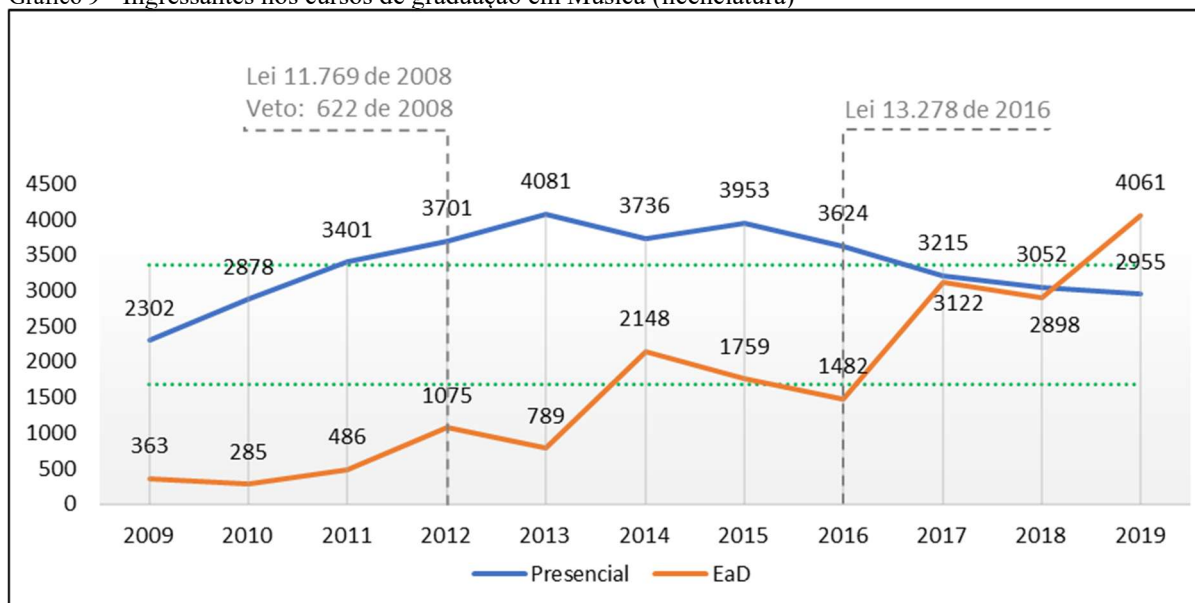
No período de 2012 a 2015, observa-se que, nos cursos de licenciatura, o número de alunos ingressantes, na modalidade de ensino presencial, cresceu 16% e ficou 15% acima da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 262% e ficou 5% acima da média. Nos demais cursos, o número de alunos ingressantes, na modalidade de ensino presencial, cresceu 10% e ficou 7% acima da média.

No terceiro intervalo (de 2016 a 2019), o número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, teve uma queda de 25% e ficou 14% abaixo da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 131% e ficou 59% acima da média. Neste mesmo período, o número de alunos ingressantes nos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, teve uma queda de 9% e ficou 3% abaixo da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 358% e ficou 32% acima da média. A primeira oferta dos demais cursos nesta modalidade de ensino ocorreu em 2017.

Após observar os intervalos separadamente, é possível constatar que, no período de 2009 a 2019, o número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, cresceu 28%, mas ficou 14% abaixo da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 1019% e ficou 59% acima da média. Neste mesmo período, o número de alunos ingressantes nos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, cresceu 11%, mas ficou 3% abaixo da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 358% e ficou 32% acima da média.

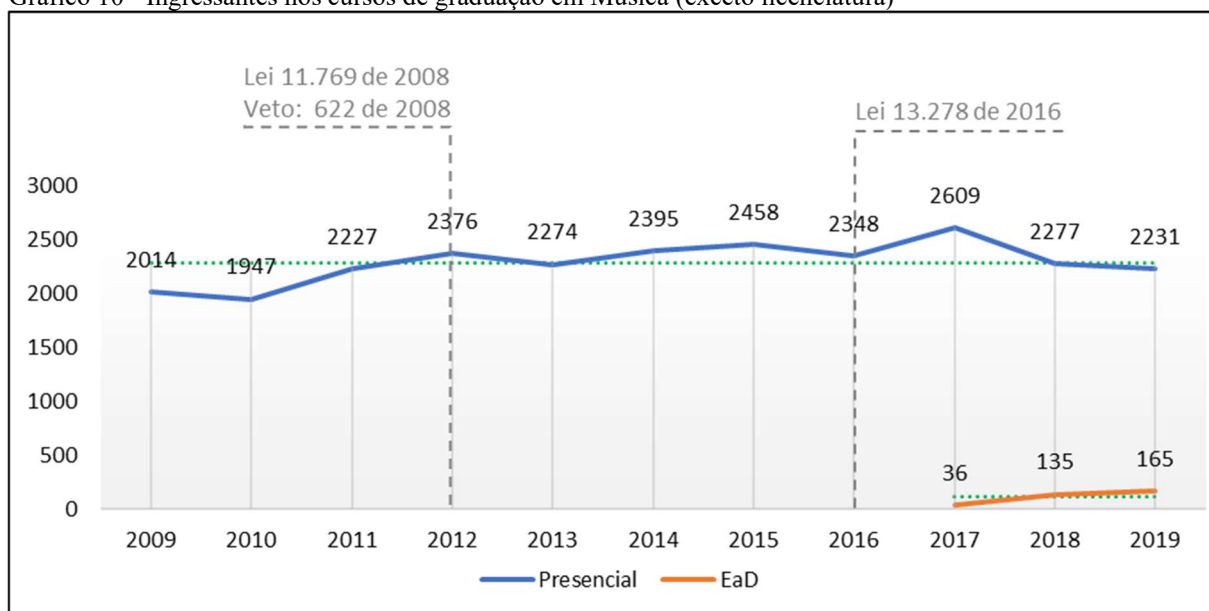
A seguir, apresenta-se a segunda observação, que compara os alunos ingressantes em séries temporais que representam as modalidades de ensino dos cursos. O gráfico 9 mostra os dados dos cursos de licenciatura e o gráfico 10 mostra os dados dos cursos de grau acadêmico diferente de licenciatura.

Gráfico 9 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 10 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No primeiro intervalo (de 2009 a 2011), a variação percentual do número de alunos ingressantes entre as modalidades de ensino presencial e a distância subiu de 84,2% para 85,7% nos cursos de licenciatura.

No período de 2012 a 2015, a variação percentual do número de alunos ingressantes entre as modalidades de ensino presencial e a distância caiu de 85,7% para 55,5% nos cursos de licenciatura.

No terceiro intervalo (de 2016 a 2019), a variação percentual entre as modalidades de ensino presencial e a distância, referente ao número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, caiu de 55,5% para 27,2%. Em relação aos alunos ingressantes nos demais cursos, a variação percentual entre as modalidades de ensino caiu de 94,5% para 92,6%.

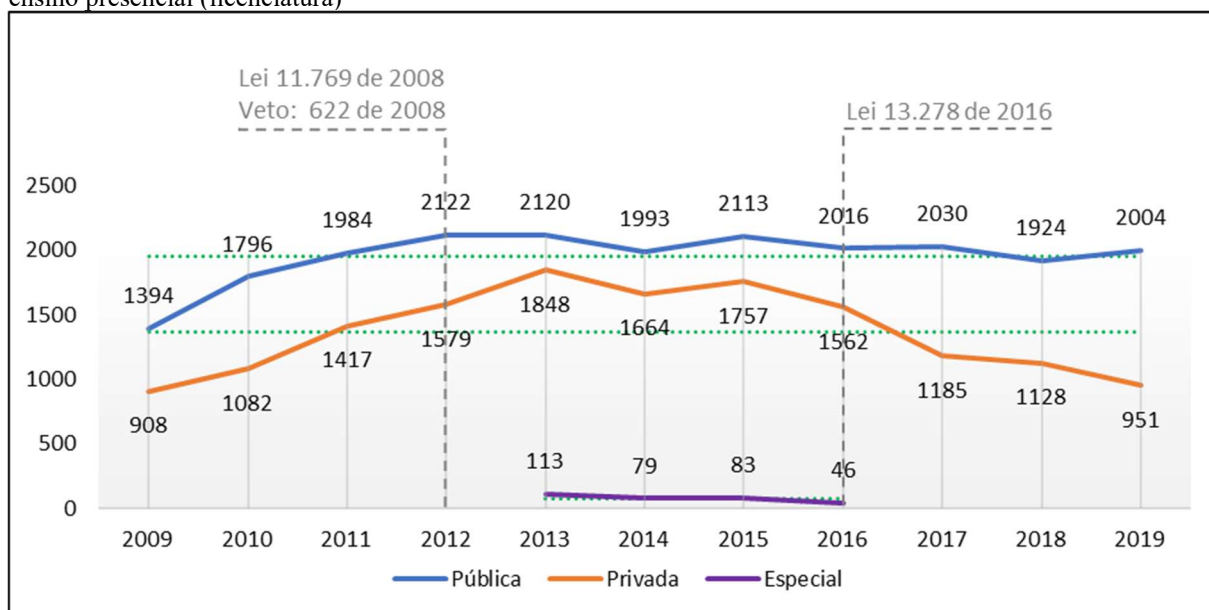
Após observar os intervalos separadamente, é possível constatar que no período de 2009 a 2019, a variação percentual entre as modalidades de ensino presencial e a distância, referente ao número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, subiu de 27,2% para 84,2% enquanto nos demais cursos a variação percentual entre as modalidades de ensino subiu de 92,6% para 98,2%.

A seguir, será apresentada a quarta observação, que compara os alunos ingressantes através de séries temporais que representam a categoria administrativa dos cursos de licenciatura. As categorias administrativas podem ser: pública, privada ou especial. Nesta última, enquadra-se:

[...], a instituição de educação superior criada por lei, estadual ou municipal, e existente na data da promulgação da Constituição Federal de 1988, que não seja total ou preponderantemente mantida com recursos públicos, portanto, não gratuita (BRASIL, 2014).

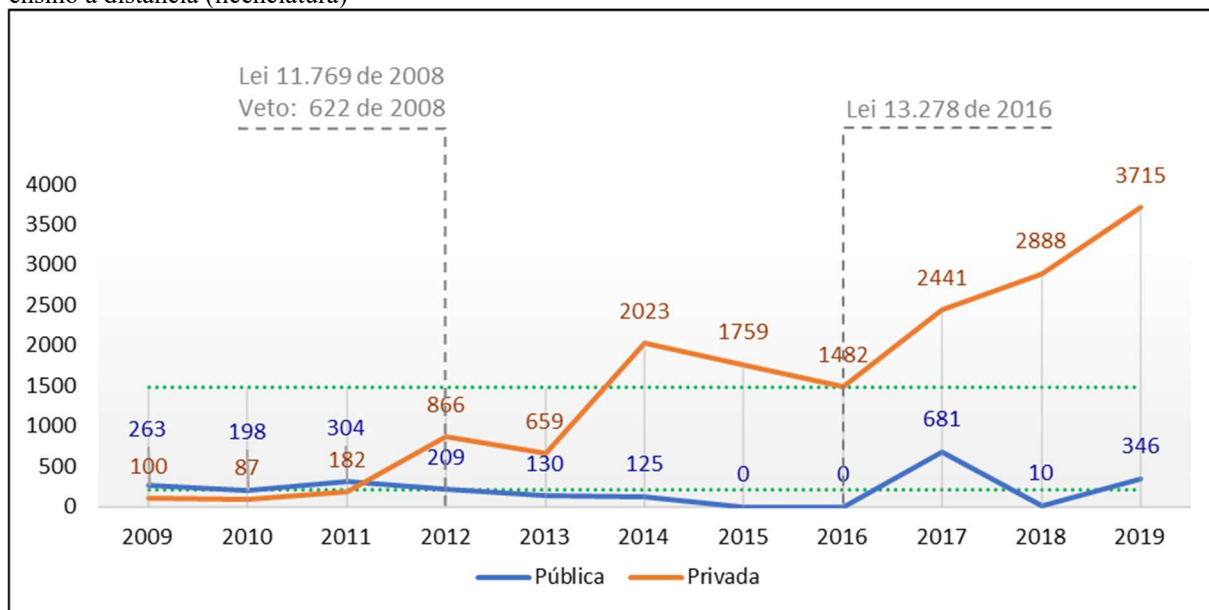
O gráfico 11 mostra os dados da modalidade de ensino presencial e o gráfico 12 mostra os dados da modalidade de ensino a distância. As médias de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, foram: 1.954 para os cursos oferecidos por IES pública, 1.371 para os oferecidos por IES privada e 80 para os oferecidos por IES especial. Na modalidade de ensino a distância, as médias foram: 206 para os cursos oferecidos por IES pública e 1.473 para cursos os oferecidos por IES privada.

Gráfico 11 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino presencial (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 12 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino a distância (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No primeiro corte, o número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, oferecidos por IES pública, cresceu 52% e atingiu 8% acima da média, enquanto naqueles oferecidos por IES privada o crescimento foi de 74% e atingiu 13% acima da média. Na modalidade de ensino a distância, o número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura oferecidos por IES pública teve queda de 21% e ficou 1% acima da média, enquanto naqueles oferecidos por IES privada cresceu 766%, mas ficou 60% abaixo da média.

O período de 2012 a 2016 destaca o número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura oferecidos por IES especial, na modalidade de ensino presencial. Nesta categoria administrativa, se observa uma queda de 59%, o que coloca o número de alunos ingressantes 74% abaixo da média. Estes dados foram apresentados de forma separada apenas nos resultados do Censo da Educação Superior dos anos de 2013 a 2016. As demais categorias administrativas apresentaram resultados com curvas muito parecidas.

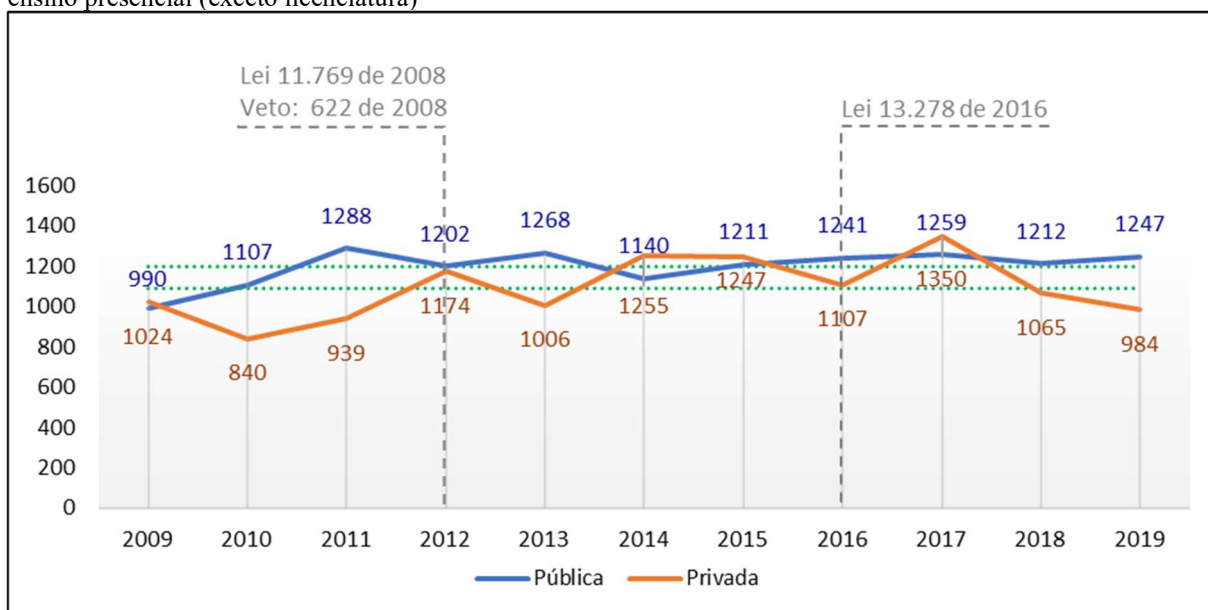
No segundo corte, o número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, oferecidos por IES pública, teve uma queda de 1% e ficou 2% abaixo da média, enquanto naqueles oferecidos por IES privada teve queda de 39% e ficou 44% abaixo da média. Na modalidade de ensino a distância, o número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura oferecidos por IES pública teve queda de 49%, mas ficou 40% acima da média, enquanto naqueles oferecidos por IES privada cresceu 151% e atingiu 60% acima da média.

De 2009 a 2019, o número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, oferecidos por IES pública, teve 44% de crescimento e atingiu 2% acima da média, enquanto naqueles oferecidos por IES privada cresceu 5%, mas ficou 44% abaixo da média. Naqueles cursos oferecidos por IES especial, o número de alunos ingressantes teve uma queda de 59% e ficou 74% abaixo da média. Na modalidade de ensino a distância, o número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura oferecidos por IES pública teve 32% de crescimento e atingiu 40% acima da média, enquanto naqueles oferecidos por IES privada cresceu 3615% e atingiu 60% acima da média.

A seguir, será mostrada a terceira observação, que compara os alunos ingressantes através de séries temporais que representam a categoria administrativa dos demais cursos.

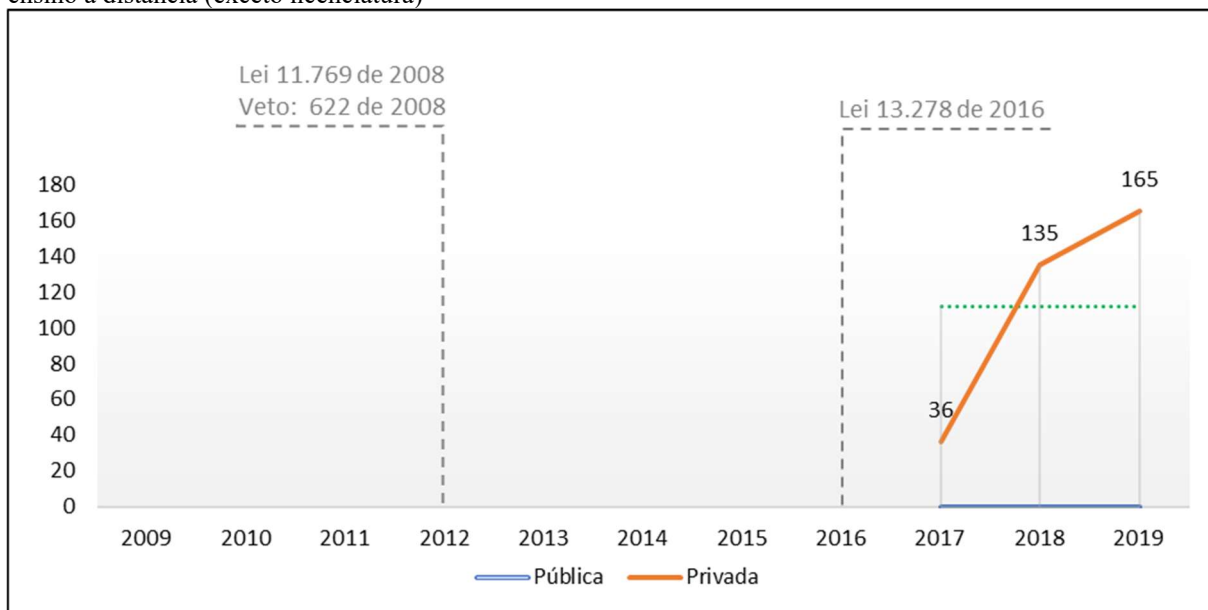
O gráfico 13 mostra os dados da modalidade de ensino presencial e o gráfico 14 mostra os dados da modalidade de ensino a distância. As médias de alunos ingressantes nos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, foram: 1.197 para os cursos oferecidos por IES pública e 1.090 para os cursos oferecidos por IES privada. Na modalidade de ensino a distância, a média de alunos ingressantes, nos cursos oferecidos por IES privada, foi 112. Não houve oferta de cursos de grau acadêmico diferente de licenciatura na modalidade de ensino a distância. As análises apresentadas a seguir mostram o comportamento do número de alunos ingressantes em cada um dos três intervalos destacados.

Gráfico 13 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino presencial (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 14 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino a distância (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No primeiro intervalo (de 2009 a 2011), o número de alunos ingressantes nos cursos da modalidade de ensino presencial, oferecidos por IES pública, cresceu 30% e ficou 7% acima da média, enquanto nos cursos oferecidos por IES privada teve uma queda de 8% e ficou 16% abaixo da média. Em 2012, os cursos das IES públicas e os cursos das IES privadas praticamente empataram em número de alunos ingressantes na modalidade de ensino presencial.

O período de 2012 a 2015 é marcado por oscilações na modalidade de ensino presencial. Observa-se que, à medida em que o número de alunos ingressantes aumenta nos cursos oferecidos por IES públicas, diminui o número de alunos ingressantes nos cursos oferecidos por IES privadas. Este fenômeno se repete em todos os anos do intervalo. Nos cursos da modalidade de ensino presencial, oferecidos por IES pública, o número de alunos ingressantes cresceu 3% e ficou 4% acima da média, enquanto nos cursos oferecidos por IES privada houve uma queda de 6%, mas ficou 2% acima da média.

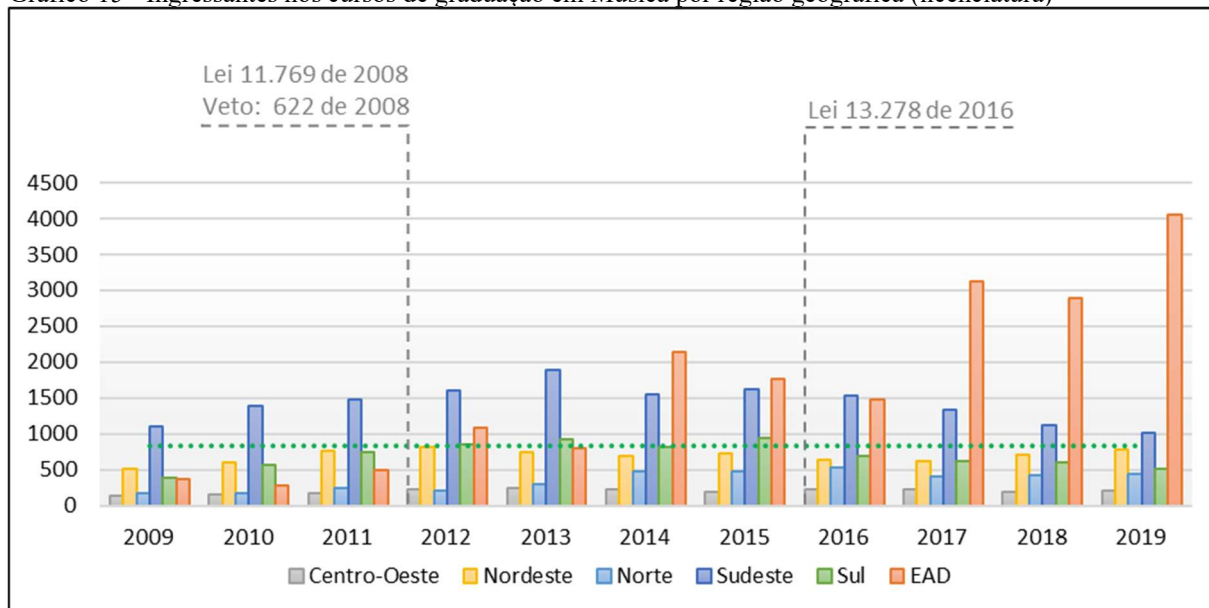
No terceiro intervalo (de 2016 a 2019), o número de alunos ingressantes nos cursos da modalidade de ensino presencial, oferecidos por IES pública, não registrou crescimento significativo, mas se manteve 4% acima da média, enquanto nos cursos oferecidos por IES privada houve uma queda de 11% e ficou 11% abaixo da média. Na modalidade de ensino a distância, o número de alunos ingressantes nos cursos oferecidos por IES privada cresceu 358% e ficou 32% acima da média.

Após observar os intervalos separadamente, é possível constatar que, no período de 2009 a 2019, o número de alunos ingressantes nos cursos da modalidade de ensino presencial, oferecidos por IES pública, cresceu 26% e ficou 4% acima da média, enquanto nos cursos oferecidos por IES privada houve uma queda de 4% e ficou 11% abaixo da média. Na modalidade de ensino a distância, os números observados foram os mesmos do segundo corte.

A seguir, apresenta-se a quinta observação, que compara os alunos ingressantes através de séries temporais que representam as regiões geográficas do Brasil e a modalidade de ensino a distância.

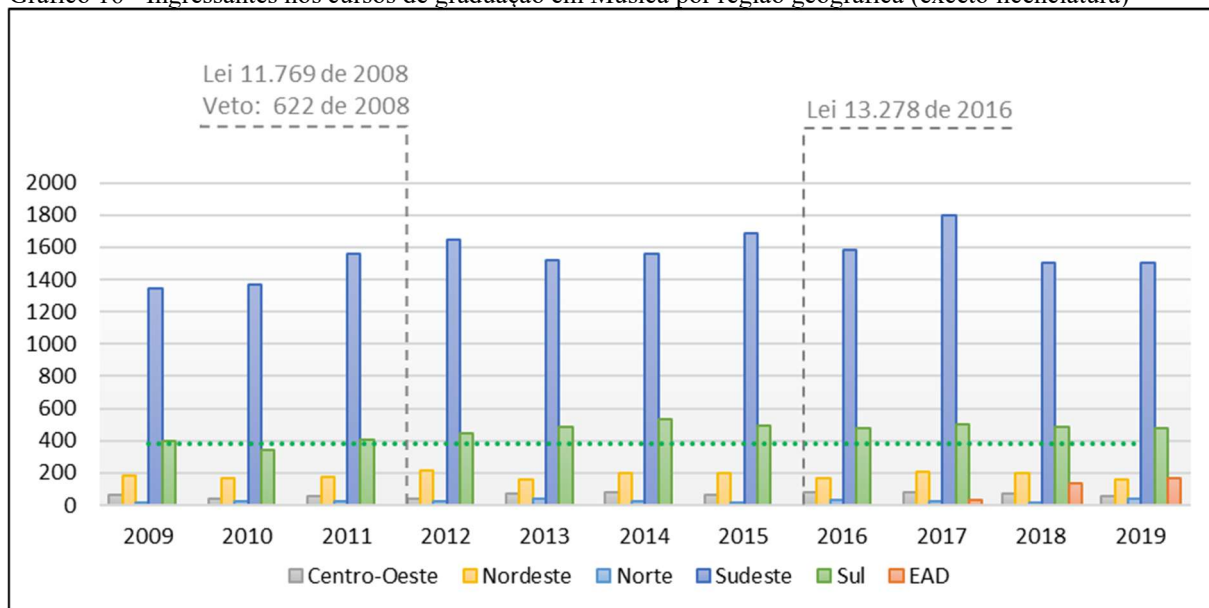
O gráfico 15 mostra os dados dos cursos de licenciatura e o gráfico 16 mostra os dados dos demais cursos. As médias de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura foi 839 e nos demais cursos foi 386. Nos dois gráficos, os cursos oferecidos na modalidade de ensino a distância estão representados por uma barra vermelha, com o rótulo 'EaD', porque não atendem a uma região geográfica específica. As análises apresentadas a seguir mostram o comportamento do número de alunos ingressantes em cada um dos três intervalos destacados.

Gráfico 15 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por região geográfica (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 16 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por região geográfica (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No primeiro corte, o número de alunos ingressantes nos cursos com grau acadêmico diferente de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, se concentra na região Sudeste do país. A região Sudeste registrou valores de três a quatro vezes acima da média, seguido pela região Sul, cujos valores registrados ficaram muito próximos da média. Nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, a distribuição de alunos ingressantes foi relativamente igual à distribuição dos cursos com grau acadêmico diferente de licenciatura. No entanto, as proporções observadas entre as regiões foram mais equilibradas para os cursos de licenciatura. O número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura das regiões Norte

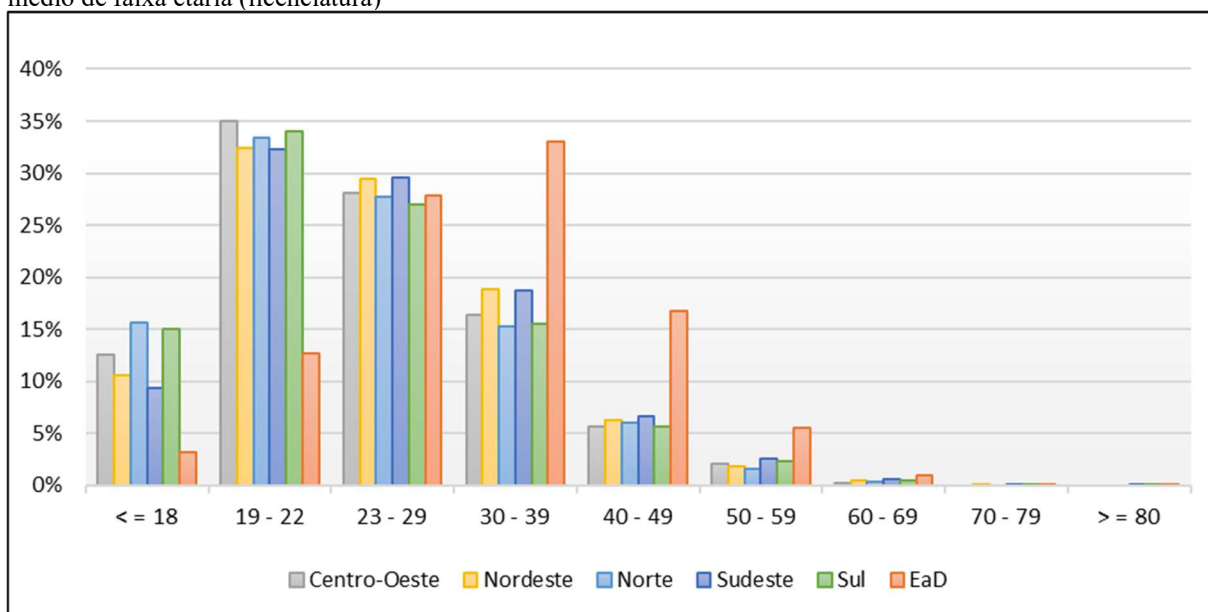
e Centro-Oeste é inferior ao número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura oferecidos na modalidade de ensino a distância.

O período de 2012 a 2016 é marcado pelo aumento do número de alunos ingressantes nos cursos com grau acadêmico diferente de licenciatura, na modalidade de ensino presencial. Estes cursos registraram valores acima da média na região Sul. Nos cursos de licenciatura, o maior destaque é o crescimento do número de alunos ingressantes na modalidade de ensino a distância, com valores que ultrapassaram o número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura da região Sudeste.

No segundo corte, os cursos de grau acadêmico diferente de licenciatura começaram a ser ofertados na modalidade de ensino a distância e registram um número de alunos ingressantes superior aos números registrados nas regiões Norte e Centro-Oeste. O número de alunos ingressantes nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino a distância, mais que dobrou em relação ao da região Sudeste a partir de 2017.

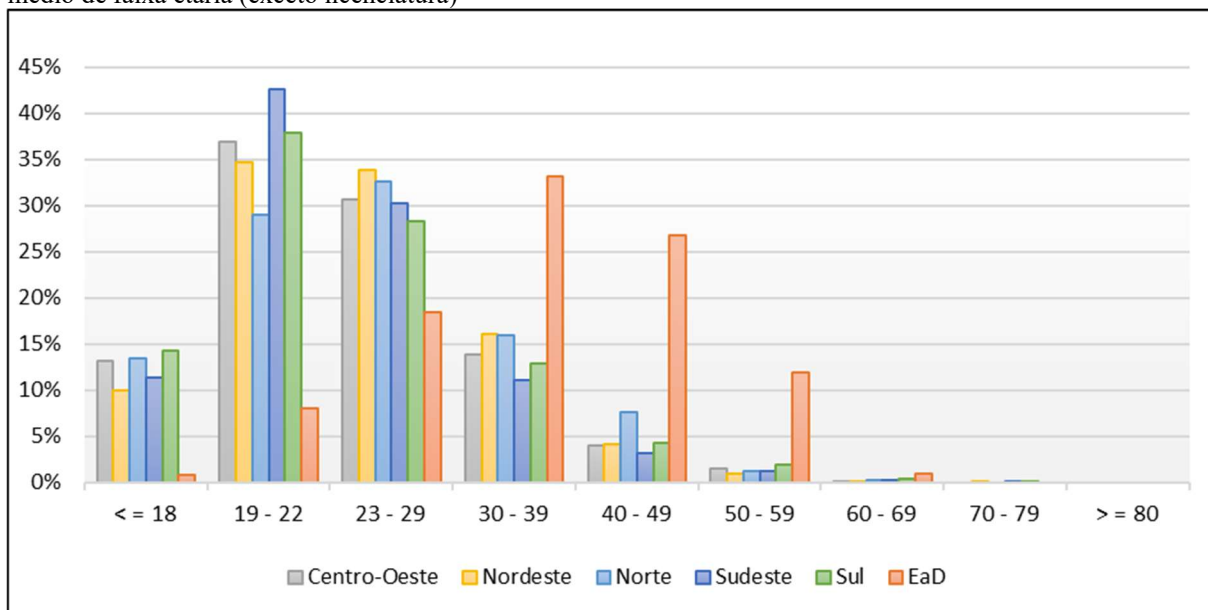
A seguir, será mostrada a sexta observação, que compara os alunos ingressantes através de séries temporais que representam as regiões geográficas do Brasil por grupos de faixa etária. O gráfico 17 mostra os dados dos cursos de licenciatura e o gráfico 18 mostra os dados dos demais cursos. Os cursos oferecidos na modalidade de ensino a distância seguem com a mesma representação gráfica aplicada nos gráficos 15 e 16. Os grupos de faixa etária foram criados de acordo com as idades escolares que compõem as etapas da vida escolar do aluno na Educação Superior. A partir de 30 anos de idade, os grupos de faixas etárias estão divididos em períodos de dez anos.

Gráfico 17 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por região geográfica do Brasil e por percentual médio de faixa etária (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 18 - Ingressantes nos cursos de graduação em Música por região geográfica do Brasil e por percentual médio de faixa etária (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Os cursos de Música, independentemente do grau acadêmico, oferecidos na modalidade de ensino presencial, dentre aqueles distribuídos pelas regiões geográficas do Brasil, concentraram o maior número de alunos ingressantes nos grupos de faixas etárias que compreendem as idades de 19 a 29 anos, em todas as regiões geográficas do país. Observa-se que, a partir dos 30 anos de idade, o número de alunos ingressantes é maior nos cursos da modalidade de ensino a distância. Embora os percentuais sejam extremamente baixos, chama

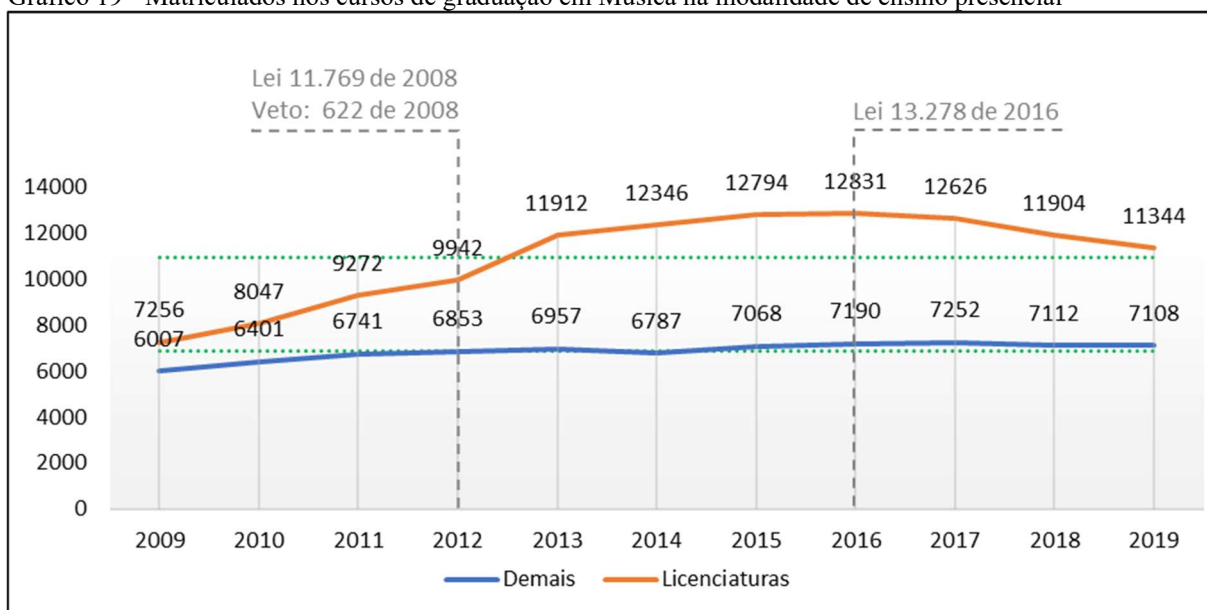
atenção a existência de alunos ingressantes com idades acima de 60 anos, com destaque para o grupo de idades acima dos 80 anos, nas duas modalidades de ensino.

As observações acerca dos grupos de faixas etárias encerram as análises das informações extraídas dos dados dos alunos ingressantes nos cursos. A seguir, serão apresentadas as observações extraídas das informações dos dados dos alunos matriculados nos cursos.

#### 4.2.2. Matriculados

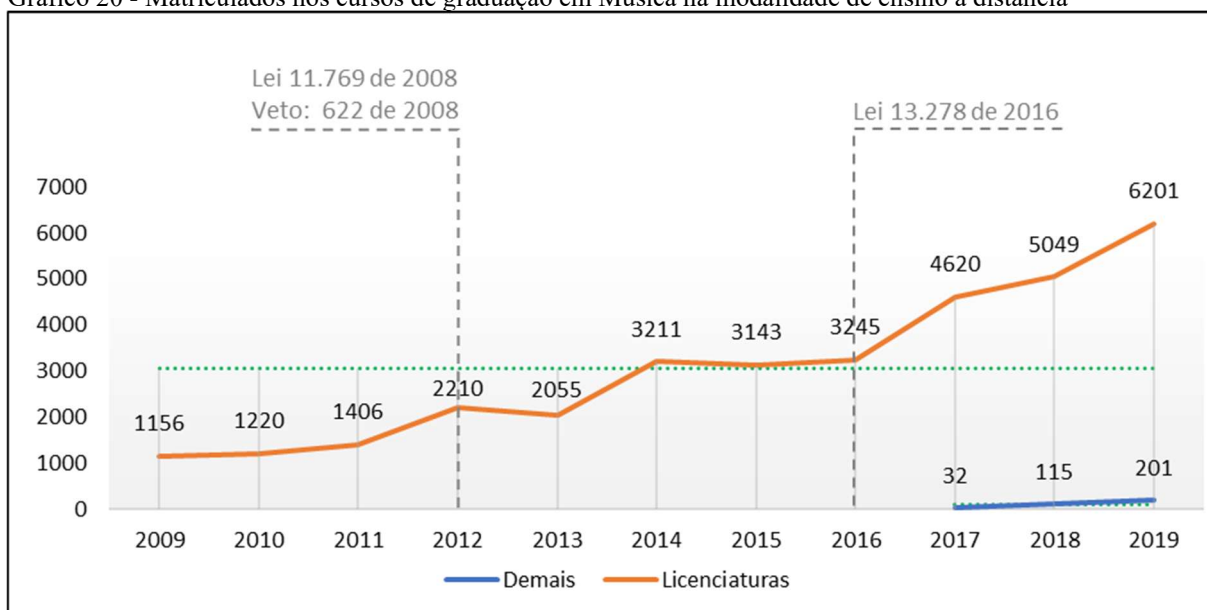
A primeira observação compara os alunos matriculados através de séries temporais que representam o grau acadêmico dos cursos. O gráfico 19 mostra os dados da modalidade de ensino presencial e o gráfico 20 mostra os dados da modalidade de ensino a distância. As médias de alunos matriculados nos cursos da modalidade de ensino presencial, foram: 10.934 para os cursos de licenciatura e 6.861 para os demais cursos. Na modalidade de ensino a distância, as médias foram 3.047 para os cursos de licenciatura e 116 para os demais cursos.

Gráfico 19 - Matriculados nos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino presencial



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 20 - Matriculados nos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino a distância



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No primeiro intervalo (de 2009 a 2011), o número de alunos matriculados nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, cresceu 28%, mas ficou 18% abaixo da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 22%, mas ficou 117% abaixo da média. Neste mesmo período, o número de alunos matriculados nos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, cresceu 12%, mas ficou 2% abaixo da média.

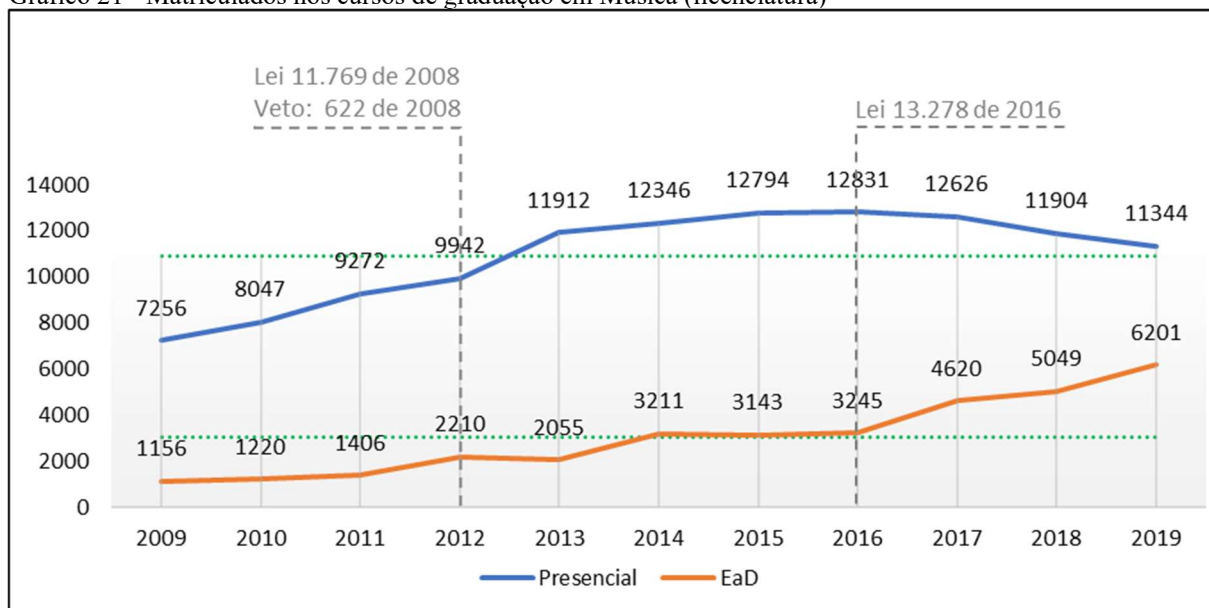
No período de 2012 a 2015, observa-se que nos cursos de licenciatura, o número de alunos matriculados, na modalidade de ensino presencial, cresceu 38% e ficou 15% acima da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 124% e ficou 3% acima da média. Nos demais cursos, o número de alunos matriculados, na modalidade de ensino presencial, cresceu 5% e ficou 3% acima da média.

No terceiro intervalo (de 2016 a 2019), o número de alunos matriculados nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, teve uma queda de 11%, mas ficou 4% acima da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 97% e ficou 51% acima da média. Neste mesmo período, o número de alunos matriculados nos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, cresceu 1% e ficou 3% acima da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 75% e ficou 42% acima da média.

Após observar os intervalos separadamente, é possível constatar que, no período de 2009 a 2019, o número de alunos matriculados nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, cresceu 56% e ficou 4% acima da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 436% e ficou 51% acima da média. Neste mesmo período, o número de alunos matriculados nos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, cresceu 18% e ficou 3% acima da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 528% e ficou 42% acima da média.

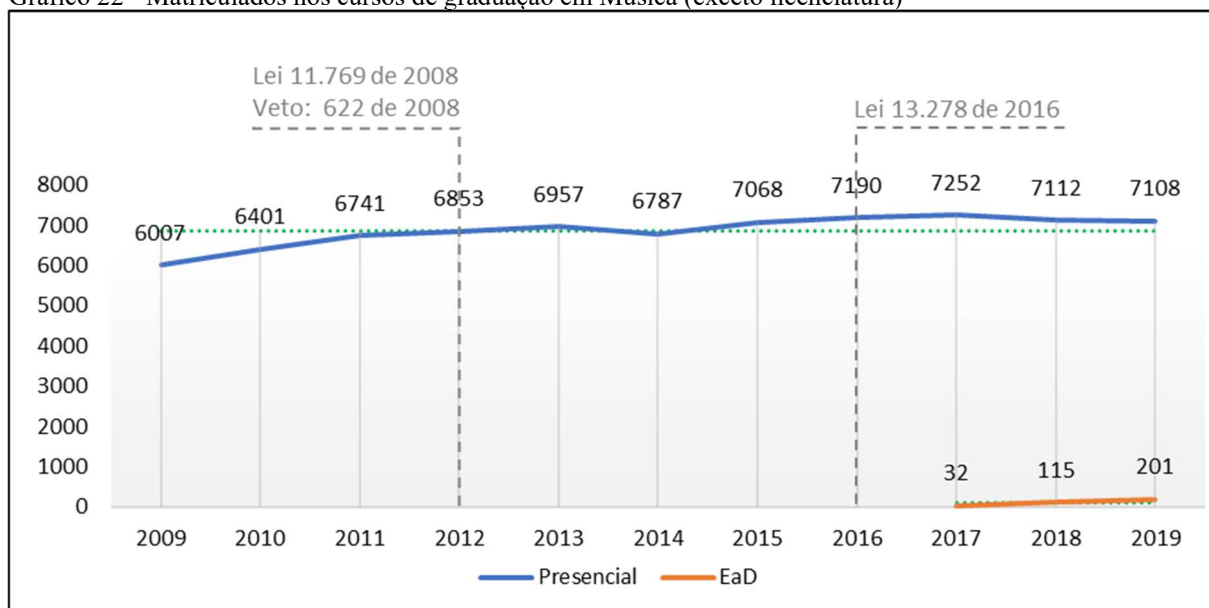
A seguir, será mostrada a segunda observação, que compara os alunos matriculados através de séries temporais que representam as modalidades de ensino dos cursos. O gráfico 21 mostra os dados dos cursos de licenciatura e o gráfico 22 mostra os dados dos demais cursos.

Gráfico 21 - Matriculados nos cursos de graduação em Música (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 22 - Matriculados nos cursos de graduação em Música (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No primeiro intervalo (de 2009 a 2011), a variação percentual entre as modalidades de ensino presencial e a distância, referente ao número de alunos matriculados nos cursos de licenciatura, caiu de 99,4% para 99%.

No período de 2012 a 2015, a variação percentual entre as modalidades de ensino presencial e a distância, referente ao número de alunos matriculados nos cursos de licenciatura, caiu de 99% para 97,6%.

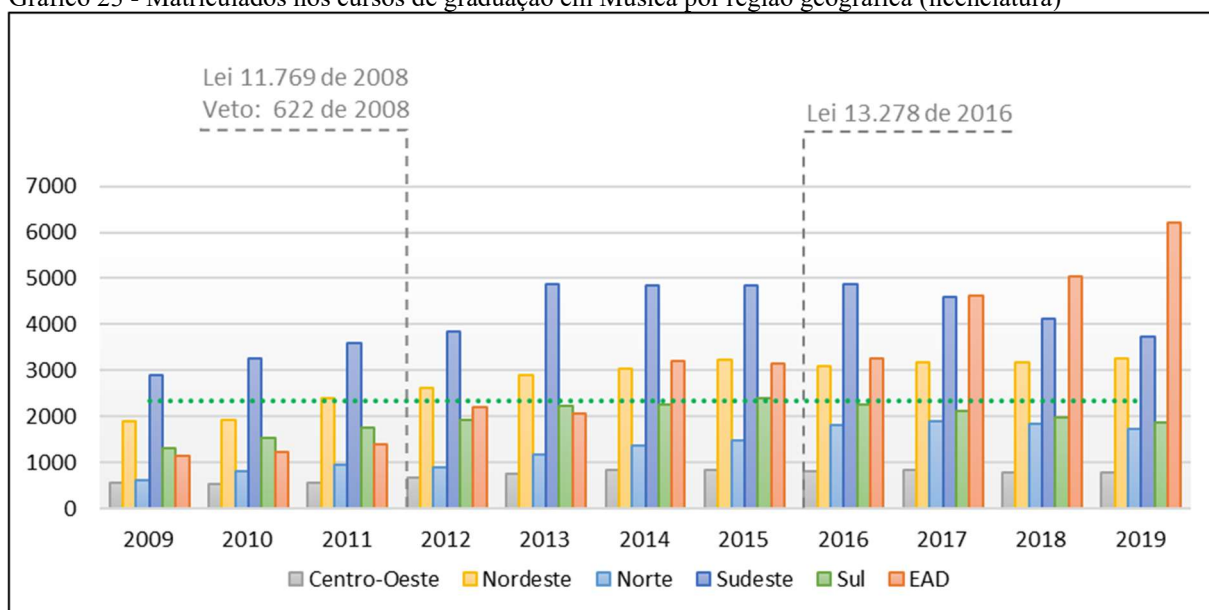
No terceiro intervalo (de 2016 a 2019), a variação percentual entre as modalidades de ensino presencial e a distância, referente ao número de alunos matriculados nos cursos de

licenciatura, caiu de 97,6% para 93,2%. Em relação aos alunos matriculados nos demais cursos, a variação percentual entre as modalidades de ensino caiu de 98,4% para 97,2%.

Os gráficos 39 e 40, que se encontram no Apêndice A, mostram a comparação dos alunos matriculados, através de séries temporais que representam a categoria administrativa dos cursos de licenciatura. Os gráficos 41 e 42, que se encontram no Apêndice B, mostram este mesmo tipo de comparação aplicada aos demais cursos.

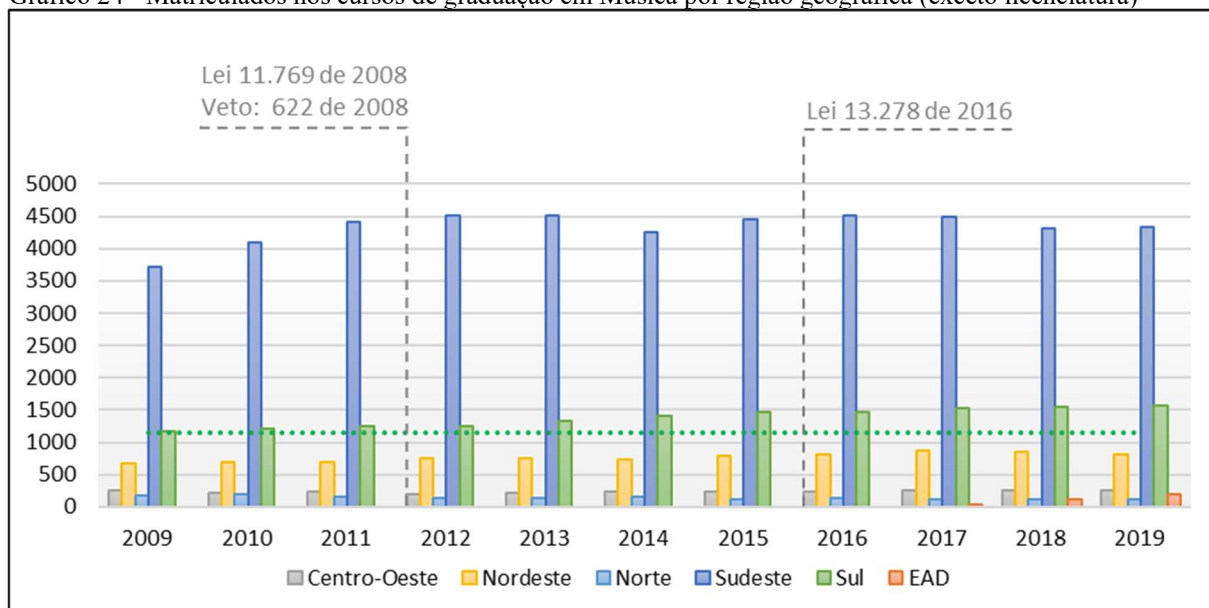
A seguir, será mostrada a quinta observação, que compara os alunos matriculados através de séries temporais que representam as regiões geográficas do Brasil e a modalidade de ensino a distância. O gráfico 23 mostra os dados dos cursos de licenciatura e gráfico 24 mostra os dados dos demais cursos. As médias de alunos matriculados nos cursos de licenciatura foi 2.330 e nos demais cursos foi 1.149. Os cursos oferecidos na modalidade de ensino a distância seguem com a mesma representação gráfica aplicada nos gráficos 15 e 16 e as faixas etárias foram agrupadas da mesma forma como nos gráficos 17 e 18.

Gráfico 23 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por região geográfica (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 24 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por região geográfica (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No primeiro intervalo (de 2009 a 2011), observa-se que o número de alunos matriculados nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, se destacou nas regiões Nordeste e Sudeste do país. A distribuição entre as regiões foi equilibrada e os cursos oferecidos na modalidade de ensino a distância foram mais representativos do que os cursos de licenciatura oferecidos nas regiões Norte e Centro-Oeste. As regiões Sudeste e Sul concentraram o maior número de alunos matriculados nos demais cursos.

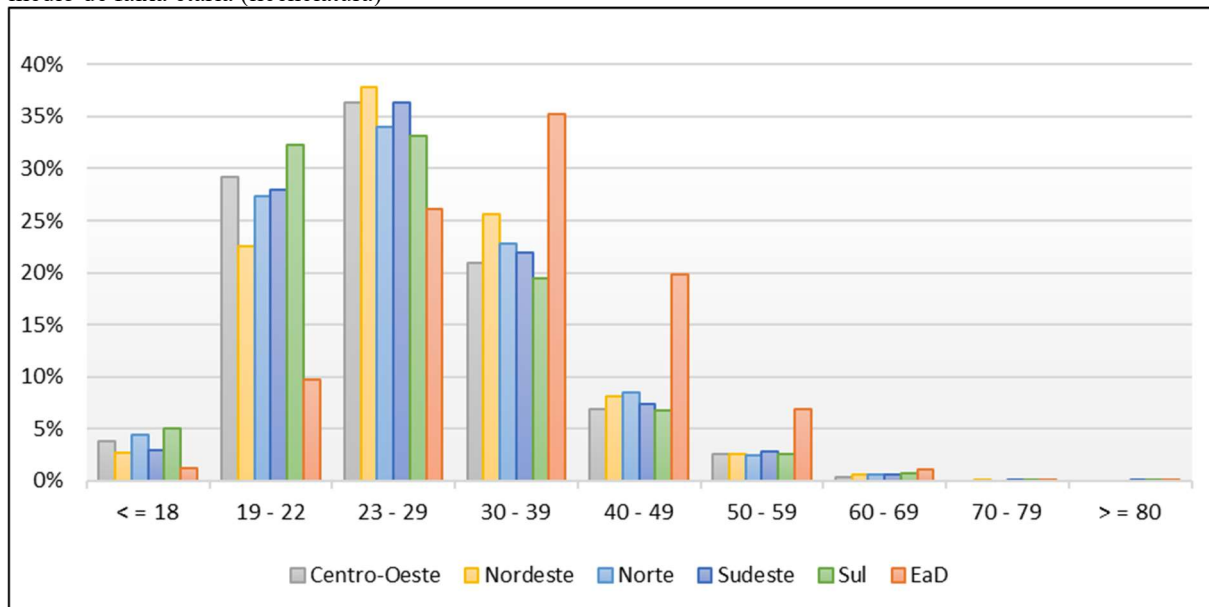
O período de 2012 a 2015 se destacou pelo aumento do número de alunos matriculados nos cursos de licenciatura em todas as regiões do país, com destaque para a modalidade de ensino a distância, que conseguiu se equiparar à região Nordeste. A região Nordeste registrou valores acima da média neste período. O número de alunos matriculados nos demais cursos manteve a relação de proporção observada no primeiro intervalo, embora tenha registrado um maior equilíbrio na região Sudeste.

No terceiro intervalo (de 2016 a 2019), chamou atenção o número de alunos matriculados nos cursos de licenciatura oferecidos na modalidade de ensino a distância. Neste período, fica evidente a redução do número de alunos matriculados nos cursos de licenciatura da região Sudeste, contrastado pelo aumento do número de alunos matriculados nos cursos de licenciatura na modalidade de ensino a distância.

A seguir, será mostrada a sexta observação, que compara os alunos matriculados através de séries temporais que representam as regiões geográficas do Brasil por grupos de faixa etária. O gráfico 25 mostra os dados dos cursos de licenciatura e o gráfico 26 mostra os dados dos demais cursos. Os cursos oferecidos na modalidade de ensino a distância seguem

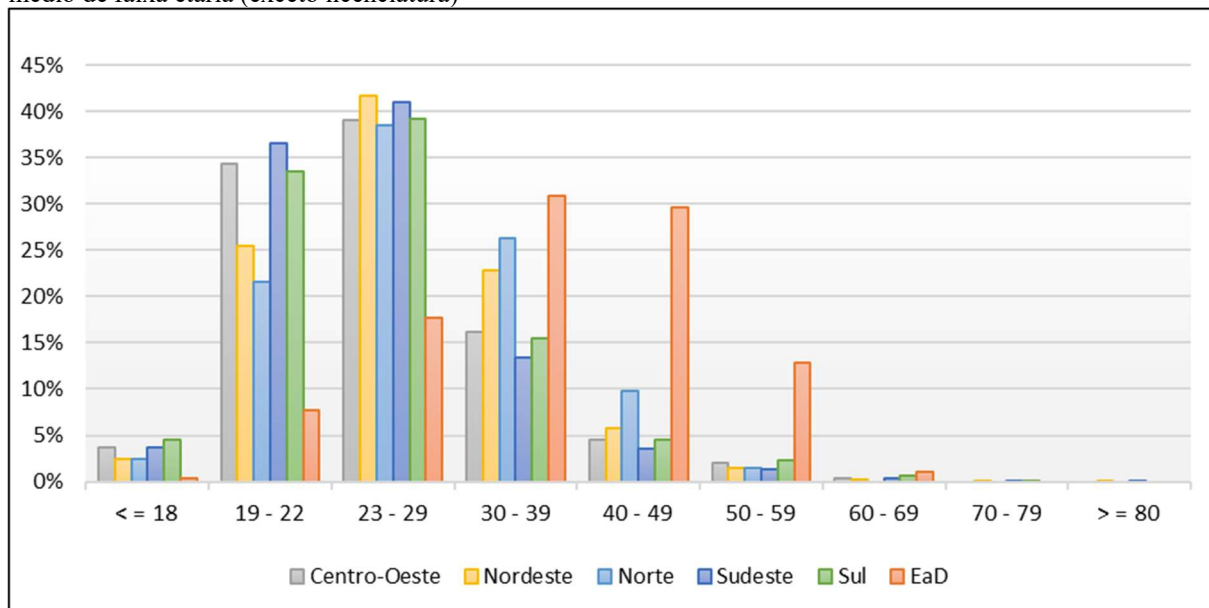
com a mesma representação gráfica aplicada nos gráficos 15 e 16 e as faixas etárias foram agrupadas da mesma forma como nos gráficos 17 e 18.

Gráfico 25 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por região geográfica do Brasil e por percentual médio de faixa etária (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 26 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por região geográfica do Brasil e por percentual médio de faixa etária (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A maior concentração de alunos matriculados nos cursos de Música, independentemente do grau acadêmico e da modalidade de ensino, esteve na faixa etária que compreende as idades entre 23 e 49 anos, em todas as regiões do país. O número de matrículas nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino a distância, se destacou na faixa etária de 30 a 39 anos de idade, enquanto nos demais cursos, nesta mesma modalidade de ensino,

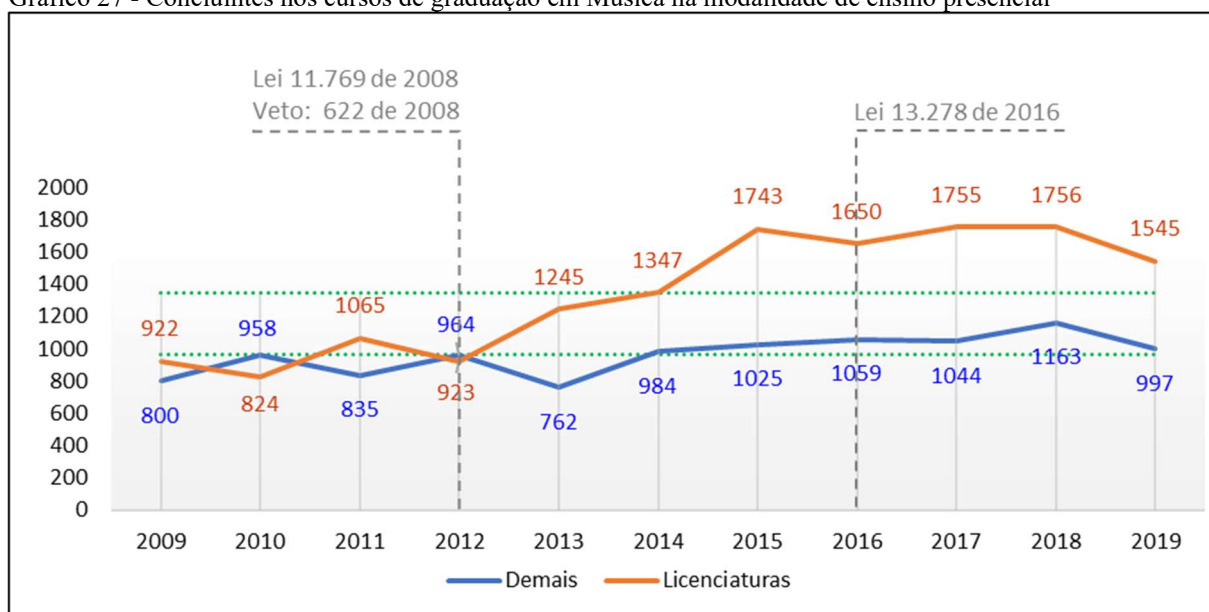
se concentrou na faixa de idade que vai dos 30 aos 49 anos de idade. Merecem destaque, no período, os alunos matriculados cujas idades estavam acima de 60, 70 e 80 anos, tanto na modalidade de ensino presencial, em todas as regiões do país, como na modalidade de ensino a distância.

As observações acerca dos grupos de faixas etárias encerram as análises das informações extraídas dos dados dos alunos matriculados nos cursos. A seguir, serão apresentadas as observações extraídas das informações dos dados dos alunos concluintes.

### 4.2.3. Concluintes

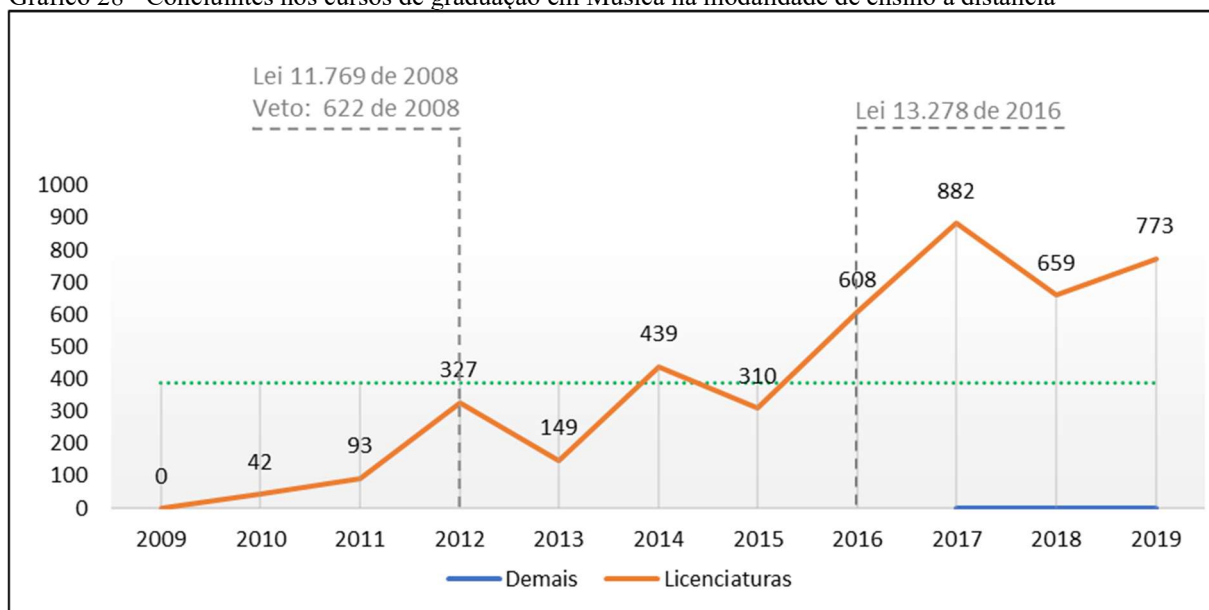
A primeira observação compara os alunos concluintes através de séries temporais que representam o grau acadêmico dos cursos. O gráfico 27 mostra os dados da modalidade de ensino presencial e o gráfico 28 mostra os dados da modalidade de ensino a distância. As médias de alunos concluintes nos cursos da modalidade de ensino presencial, foram: 1.343 para os cursos de licenciatura e 963 para os demais cursos. Na modalidade de ensino a distância, a média para os cursos de licenciatura foi 389 e, para os demais cursos, não houve alunos concluintes.

Gráfico 27 - Concluintes nos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino presencial



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 28 - Concluintes nos cursos de graduação em Música na modalidade de ensino a distância



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No primeiro intervalo (de 2009 a 2011), o número de alunos concluintes nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, cresceu 29%, mas ficou 26% abaixo da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 121%, mas ficou 318% abaixo da média. Neste mesmo período, o número de alunos concluintes nos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, cresceu 4%, mas ficou 15% abaixo da média.

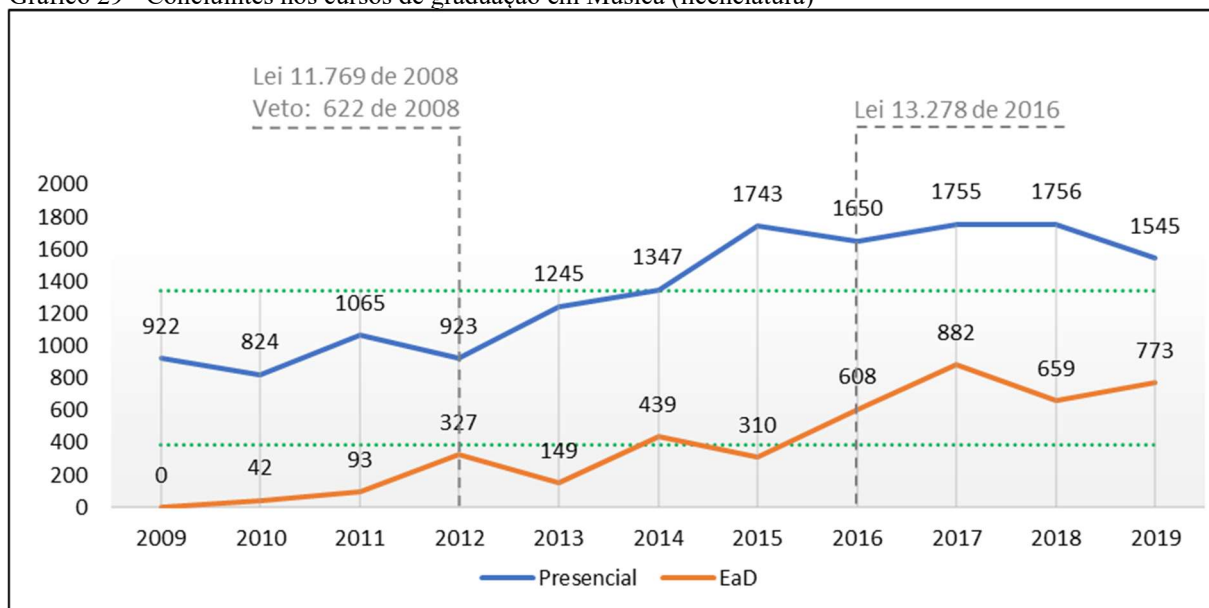
No período de 2012 a 2015, observa-se que, nos cursos de licenciatura, o número de alunos concluintes, na modalidade de ensino presencial, cresceu 64% e ficou 23% acima da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 233%, mas ficou 25% abaixo da média. Nos demais cursos, o número de alunos concluintes, na modalidade de ensino presencial, cresceu 23% e ficou 6% acima da média.

No terceiro intervalo (de 2016 a 2019), o número de alunos concluintes nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, teve uma queda de 11%, mas ficou 13% acima da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 149% e ficou 50% acima da média. Neste mesmo período, o número de alunos concluintes nos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, teve uma queda de 3%, mas ficou 3% acima da média.

Após observar os intervalos separadamente, é possível constatar que, no período de 2009 a 2019, o número de alunos concluintes nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, cresceu 68% e ficou 13% acima da média, enquanto na modalidade de ensino a distância cresceu 1740% e ficou 50% acima da média. Neste mesmo período, o número de alunos concluintes nos demais cursos, na modalidade de ensino presencial, cresceu 25% e ficou 3% acima da média.

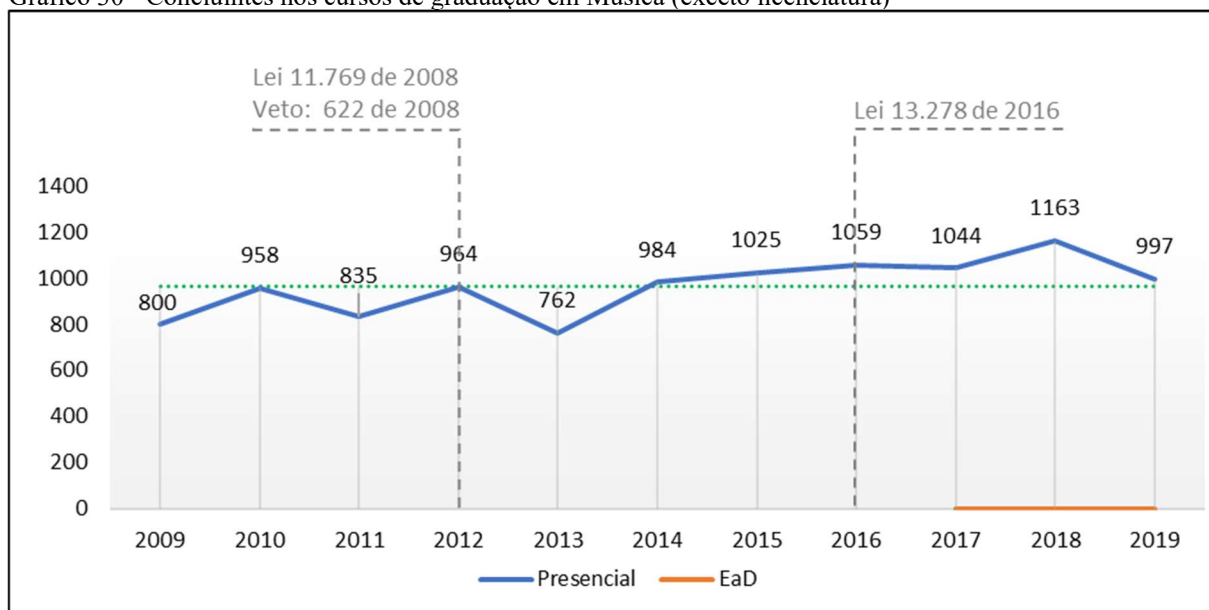
A seguir, será mostrada a segunda observação, que compara os alunos concluintes através de séries temporais que representam as modalidades de ensino dos cursos. O gráfico 29 mostra os dados dos cursos de licenciatura e o gráfico 30 mostra os dados dos demais cursos.

Gráfico 29 - Concluintes nos cursos de graduação em Música (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 30 - Concluintes nos cursos de graduação em Música (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

No primeiro intervalo (de 2009 a 2011), a variação percentual entre as modalidades de ensino presencial e a distância, referente ao número de alunos concluintes nos cursos de licenciatura, foi 91,3%.

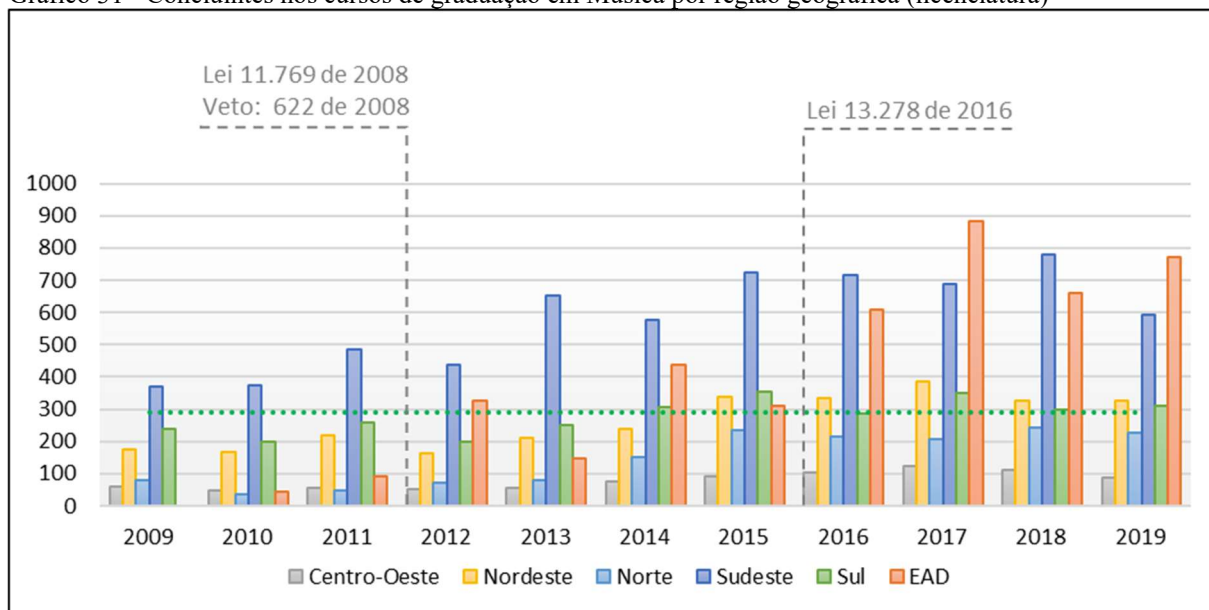
No período de 2012 a 2015, a variação percentual entre as modalidades de ensino presencial e a distância, referente ao número de alunos concluintes nos cursos de licenciatura, caiu de 91,3% para 82,2%.

No terceiro intervalo (de 2016 a 2019), a variação percentual entre as modalidades de ensino presencial e a distância, referente ao número de alunos concluintes nos cursos de licenciatura, caiu de 82,2% para 50%.

Os gráficos 43 e 44, que se encontram no Apêndice C, mostram a comparação dos alunos concluintes, através de séries temporais que representam a categoria administrativa dos cursos de licenciatura. O gráfico 45, que se encontra no Apêndice D, mostra este mesmo tipo de comparação aplicada aos demais cursos.

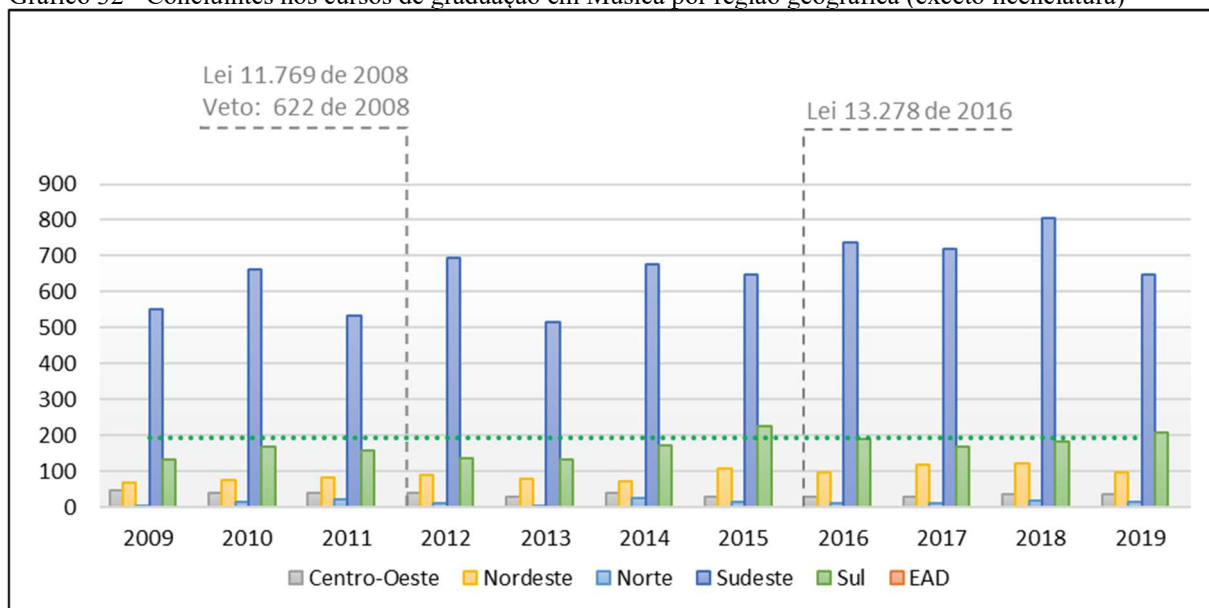
A seguir, será mostrada a quinta observação, que compara os alunos concluintes através de séries temporais que representam as regiões geográficas do Brasil e a modalidade de ensino a distância. O gráfico 31 mostra os dados dos cursos de licenciatura e gráfico 32 mostra os dados dos demais cursos. As médias de alunos concluintes nos cursos de licenciatura foi 289 e nos demais cursos foi 193. Os cursos oferecidos na modalidade de ensino a distância seguem com a mesma representação gráfica aplicada nos gráficos 15 e 16 e as faixas etárias foram agrupadas da mesma forma como nos gráficos 17 e 18.

Gráfico 31 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por região geográfica (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 32 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por região geográfica (exceto licenciatura)

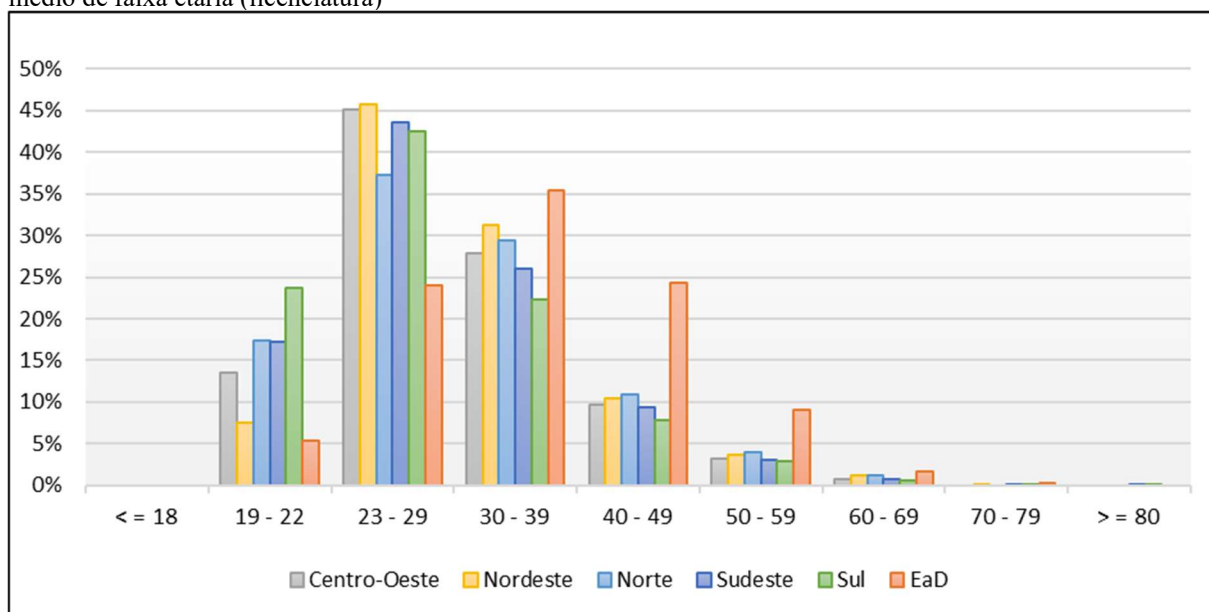


Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

As análises do número de alunos concluintes dos cursos de licenciatura e dos demais cursos, seja na modalidade presencial ou na modalidade a distância, não apresentaram variações significativas. O comportamento observado está de acordo com o esperado, considerando as análises dos números de alunos ingressantes e matriculados. Porém, ainda que não haja ponderações a serem feitas nesta observação, os gráficos foram apresentados com a finalidade de tornar os números transparentes ao leitor.

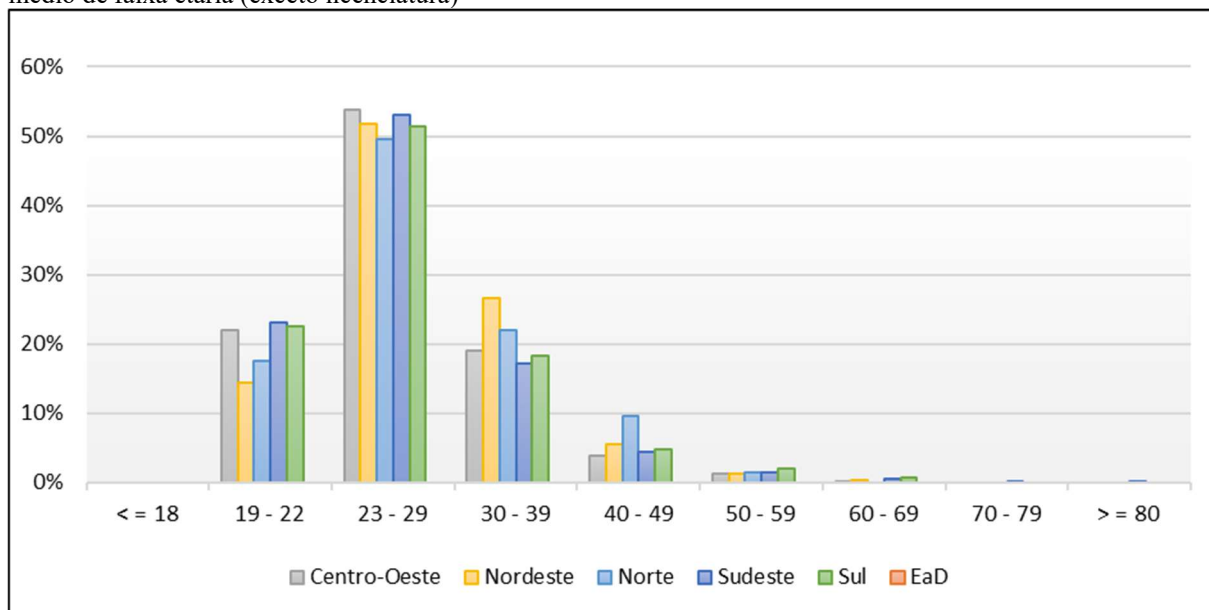
A seguir, será mostrada a sexta observação, que compara os alunos concluintes através de séries temporais que representam as regiões geográficas do Brasil por grupos de faixa etária. O gráfico 33 mostra os dados dos cursos de licenciatura e o gráfico 34 mostra os dados dos demais cursos. Os cursos oferecidos na modalidade de ensino a distância seguem com a mesma representação gráfica aplicada nos gráficos 15 e 16 e as faixas etárias foram agrupadas da mesma forma como nos gráficos 17 e 18.

Gráfico 33 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por região geográfica do Brasil e por percentual médio de faixa etária (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 33 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por região geográfica do Brasil e por percentual médio de faixa etária (exceto licenciatura)



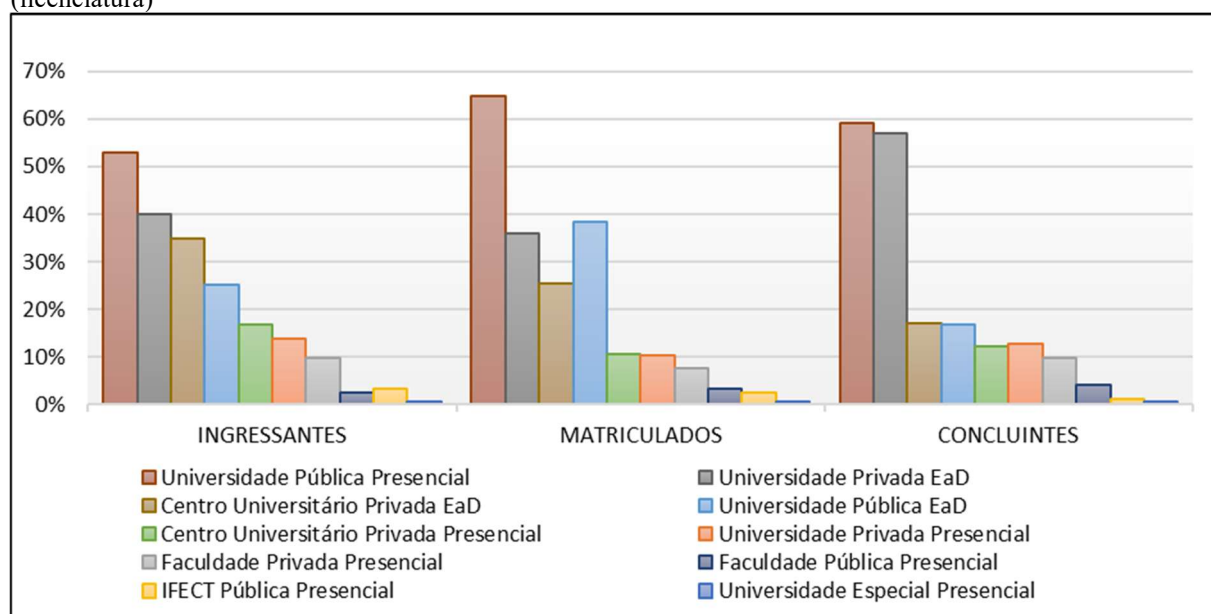
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A faixa etária que compreende as idades de 23 a 39 anos concentrou o maior número de alunos concluintes nos cursos de licenciatura, na modalidade de ensino presencial, em todas as regiões do país. Na modalidade de ensino a distância, o maior número de alunos concluintes nos cursos de licenciatura se concentrou na faixa etária que compreende as idades entre 23 e 49 anos, em todas as regiões do país. Para os demais cursos, na modalidade de ensino presencial, o maior número de alunos concluintes se concentrou na faixa etária de 23

a 29 anos em todas as regiões do país. Não houve alunos concluintes na modalidade de ensino a distância.

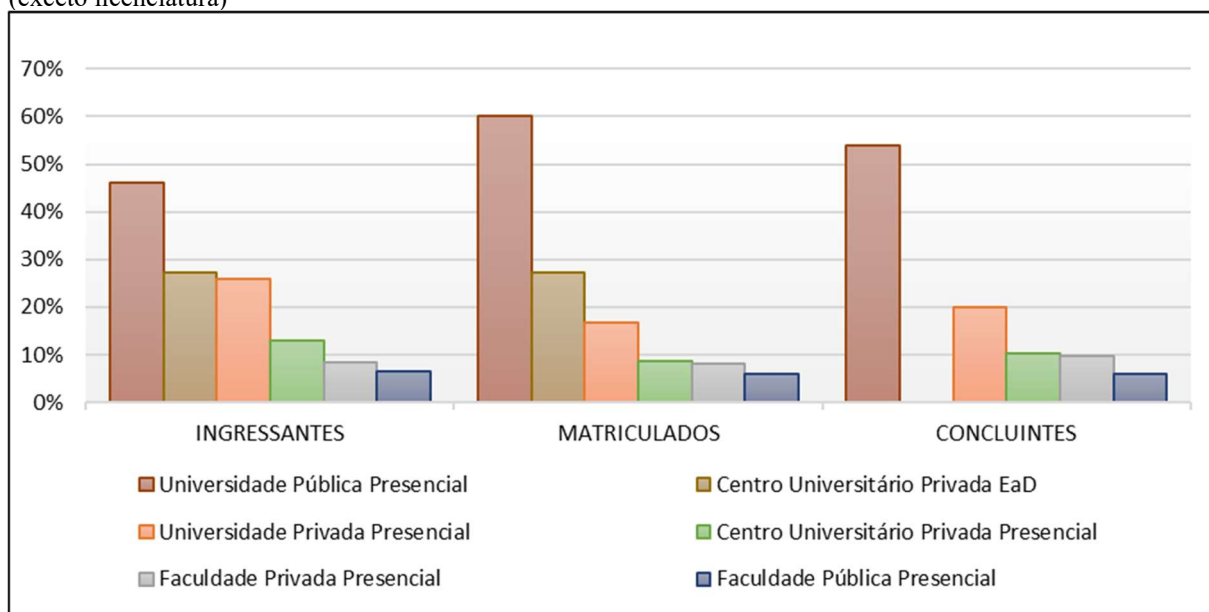
As observações acerca dos grupos de faixas etárias encerram as análises das informações extraídas dos dados dos alunos concluintes. Para finalizar as análises dos dados dos alunos ingressantes, matriculados e concluintes, será apresentada uma última observação que apresenta o percentual médio da distribuição destes alunos, por organização acadêmica. O gráfico 35 mostra os dados dos cursos de licenciatura e o gráfico 36 mostra os dados dos alunos dos demais cursos.

Gráfico 34 - Percentual médio de alunos ingressantes, matriculados e concluintes por organização acadêmica (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 35 - Percentual médio de alunos ingressantes, matriculados e concluintes por organização acadêmica (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Ao observar os gráficos 35 e 36, percebe-se que as universidades públicas concentraram os maiores percentuais médios de alunos ingressantes, matriculados e concluintes, independentemente do grau acadêmico do curso, na modalidade de ensino presencial. Os cursos de licenciatura, na modalidade de ensino a distância, apresentaram os maiores percentuais médios de alunos ingressantes e concluintes em universidades privadas e o maior percentual médio de alunos matriculados em universidades públicas. Os demais cursos, na modalidade de ensino a distância, apresentaram os maiores percentuais médios de alunos ingressantes e matriculados em centros universitários privados. Vale lembrar que não houve alunos concluintes na modalidade de ensino a distância para os demais cursos.

A partir das observações apresentadas, espera-se que o objetivo de se traçar um panorama preliminar dos cursos de Música no Brasil, com base em informações extraídas de dados quantitativos, tenha sido alcançado. No entanto, a hipótese levantada na justificativa desta pesquisa precisa ser testada para ser dada como verdadeira.

### 4.3. Validação da hipótese

Uma vez que os dados brutos, na forma como foram analisados nesta pesquisa, não foram suficientes para evidenciar a real influência das leis na oferta e na procura dos cursos de licenciatura, utilizou-se o Teste-Z<sup>12</sup> como critério para tal inferência.

Para realizar o Teste-Z, foi necessário extrair dados referentes ao número de vagas oferecidas para os cursos de licenciatura e o número de inscritos nos processos seletivos dos cursos de licenciatura, no período de 2008 a 2019. Estes dados também foram extraídos da tabela CURSO gerada a partir dos arquivos do Censo da Educação Superior.

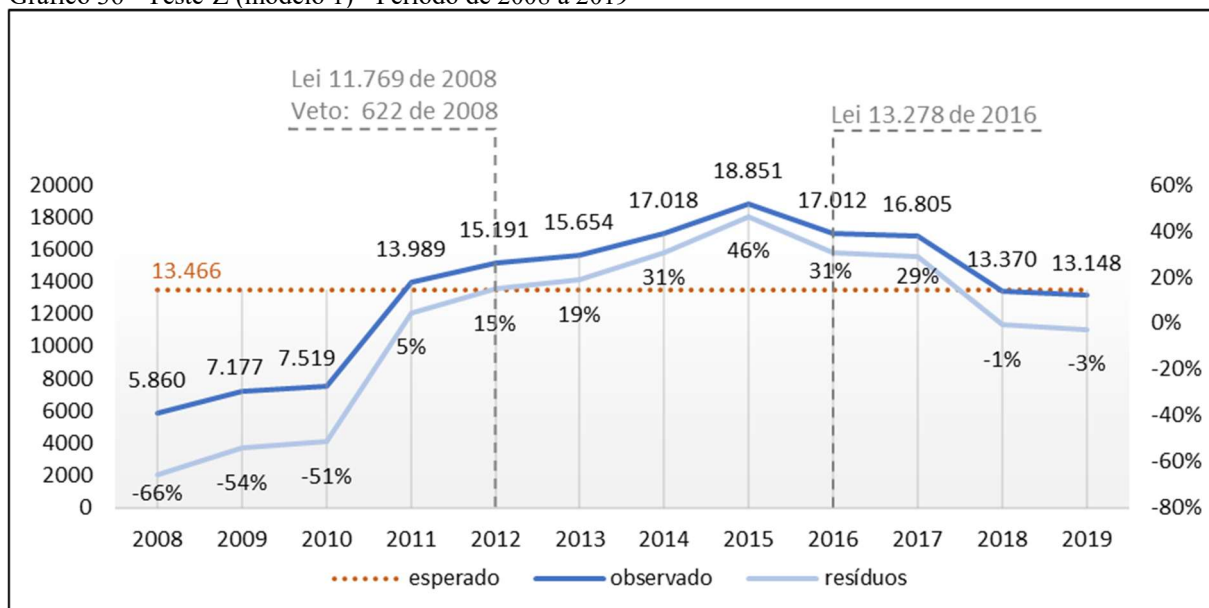
O primeiro modelo em que foi aplicado o Teste-Z considera os dados de inscritos nos processos seletivos dos cursos de licenciatura em Música no período de 2008 a 2019. O gráfico 37 mostra os resultados obtidos com este modelo. Este resultado pode ser interpretado considerando que as proporções são iguais e que os resíduos mostram um valor quase 65% menor do que o esperado em 2008, corroborando a hipótese de que a Lei nº 11.769/ 2008 influenciou a procura pelos cursos de licenciatura.

Em 2009 e 2010, os números de inscritos nos cursos de licenciatura também foram menores que os números esperados. A partir de 2011, os números de inscritos nos cursos de licenciatura aumentaram continuamente, chegando a atingir valores quase 50% maiores que os valores esperados. Isso pode ser justificado pelo prazo de implantação da Lei nº 11.769/ 2008, que é de 3 anos (2009, 2010 e 2011). A partir de 2016, os números de inscritos voltaram a desacelerar. É possível supor que este fenômeno seja um impacto da Lei nº 13.278/ 2016.

---

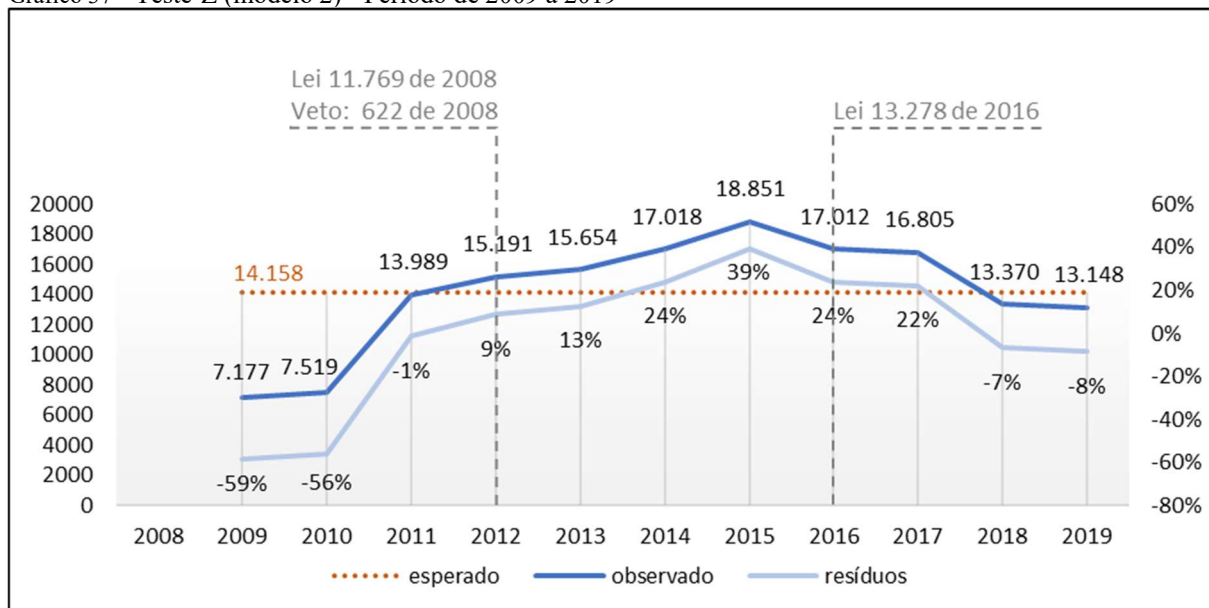
<sup>12</sup> “Teste de significância usado para comparar diferenças entre proporções” (ASSIS, SOUZA, DIAS, 2019, p. 693).

Gráfico 36 - Teste-Z (modelo 1) - Período de 2008 a 2019



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Gráfico 37 - Teste-Z (modelo 2) - Período de 2009 a 2019



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

O gráfico 38 mostra os resultados obtidos com o segundo modelo em que foi aplicado o Teste-Z. Este modelo considera os dados de inscritos nos processos seletivos dos cursos de licenciatura no período de 2009 a 2019. Este modelo corrobora o resultado do primeiro e pode ser interpretado como se a grande discrepância entre a quantidade de inscritos em 2008 e a quantidade de inscritos observada nos demais anos seja um indicativo de que houve influência das leis na procura pelos cursos de licenciatura, mesmo com os valores muito negativos em 2009 e 2010.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de graduação em Música, com graus acadêmicos ‘licenciatura’ ou ‘bacharelado’, são ofertados no Brasil por Instituições de Ensino Superior públicas ou privadas, nas modalidades de ensino presencial e também a distância.

Os dados levantados neste trabalho mostram que, no período de 2009 a 2019, considerando a quantidade de ofertas na modalidade de ensino presencial, os cursos de bacharelado foram mais representativos do que os cursos de licenciatura. No entanto, os cursos de licenciatura apresentaram quantidades de ofertas mais uniformes no período. Os maiores índices de crescimento na oferta dos cursos de licenciatura foram observados na modalidade de ensino a distância.

A hipótese pôde ser confirmada pelos resultados obtidos nos modelos aplicados ao Teste-Z. É possível afirmar que houve um início de maior procura pelos cursos de licenciatura em Música em 2009, que se tornou mais forte a partir de 2011. No entanto, para afirmar tudo isso com mais propriedade, seria necessário analisar os dados anteriores a 2008 e verificar os valores esperado, observado e resíduos, o que está fora do escopo deste trabalho.

O contingente de alunos ingressantes, matriculados ou concluintes é composto, majoritariamente, por pessoas do sexo masculino, tanto nos cursos de licenciatura, quanto nos demais cursos, independentemente da modalidade em que esse ensino é ministrado.

As observações apresentadas por esta pesquisa consideraram três intervalos temporais, com o objetivo de alcançar resultados que apontassem para confirmação da hipótese inicialmente levantada neste trabalho.

Para cada intervalo temporal, foram analisados dados de alunos e de cursos que, combinados e filtrados, deram origem a 43 gráficos. Estes gráficos elucidaram o comportamento dos cursos de Música em termos de dados quantitativos, consubstanciando a ideia de que para se chegar em uma análise qualitativa, é necessário conhecer a abrangência dos cursos existentes no país.

O primeiro intervalo temporal se destaca pelo crescimento do número de alunos ingressantes e matriculados nos cursos, independentemente do grau acadêmico e das modalidades de ensino. Este crescimento pode ser interpretado como um indicativo do aumento do interesse, concretizado pelo aumento da procura pelos cursos de Música, motivado pela Lei nº 11.769/ 2008.

O segundo intervalo temporal apresenta maior oscilação, alternando crescimento e queda no número de alunos ingressantes e matriculados. Neste período, não pareceu previsível qualquer alteração nos aspectos legais que regem os cursos.

O terceiro intervalo é marcado por fortes quedas no número de alunos ingressantes e matriculados, provavelmente influenciadas pela Lei nº 13.278/ 2016. Para todo o período estudado, observou-se um quantitativo de alunos concluintes muito baixo em relação ao número de alunos ingressantes e matriculados.

A distribuição dos alunos pelas regiões do Brasil mostrou que as regiões Sudeste e Sul concentram o maior número de alunos ingressantes. Embora seja a segunda maior região em número de alunos inscritos, a região Sul perdeu para a região Nordeste no número de alunos matriculados, o que pode ser um indicativo de maior retenção dos alunos nos cursos da região Nordeste.

Os cursos de licenciatura na modalidade de ensino a distância foram os que mais cresceram, principalmente após o ano de 2016, fazendo com que o número de alunos nesta modalidade de ensino ultrapassasse o número de alunos de todas as regiões do Brasil.

Em todas as regiões do país, a distribuição de alunos por faixa etária se mostrou equilibrada. As pessoas com até 29 anos de idade tiveram preferência pelos cursos oferecidos na modalidade de ensino presencial, enquanto a modalidade de ensino a distância foi a preferida pelas pessoas acima de 29 anos de idade. Vale destacar que os cursos de Música, na modalidade de ensino a distância ganharam maior representatividade a partir de 2017 e até 2019, e uma mudança deste cenário nos resultados dos próximos Censos é esperada.

As observações apresentadas neste trabalho permitiram traçar um panorama preliminar dos cursos superiores de Música no Brasil. A variedade de dados disponibilizados pelo Inep por meio de suas pesquisas mostrou que as possibilidades são inúmeras no que diz respeito à extração de informações quantitativas acerca dos cursos superiores. Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir de maneira consistente para tomada de decisões mais assertivas, pois os resultados por ela apresentados compreendem informações básicas a serem consideradas no planejamento de um PPC.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Janilson Pinheiro de; SOUSA, Roberto Pequeno de; DIAS, Carlos Tadeu dos Santos. **Glossário de estatística**. Mossoró: Edufersa, 2019. Disponível em: [https://livraria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/165/2019/07/Glossario-de-Estatistica\\_2019-1.pdf](https://livraria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/165/2019/07/Glossario-de-Estatistica_2019-1.pdf). Acesso em: 14 out. 2021.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 13 nov. 2021.
- BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 19 ago. 2008. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm#art1). Acesso em: 01 nov. 2021.
- BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 1 nov. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2013**: Glossário consolidado. Brasília: Inep, 2014. 28 p. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/questionarios\\_e\\_manuais/2013/glossario\\_consolidado\\_censup\\_2013.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/questionarios_e_manuais/2013/glossario_consolidado_censup_2013.pdf). Acesso em: 1 ago. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2014**: Glossário. Módulo Aluno. Brasília: Inep, 2015. 9 p. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/questionarios\\_e\\_manuais/2014/glossario\\_aluno\\_2014.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/questionarios_e_manuais/2014/glossario_aluno_2014.pdf). Acesso em: 1 ago. 2021.
- BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 3 mai. 2016. **Diário Oficial da União**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm). Acesso em: 01 nov. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Inep 80 anos: 1937-2017**. Brasília: Viva Editora, 2018. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/historia\\_da\\_educacao/inep\\_80\\_anos\\_1937\\_2017.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/historia_da_educacao/inep_80_anos_1937_2017.pdf). Acesso em: 13 dez. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados**. [20--?]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados>. Acesso em: 1 nov. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas>. Acesso em: 1 nov. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Missão, visão e valores**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 1 nov. 2021.

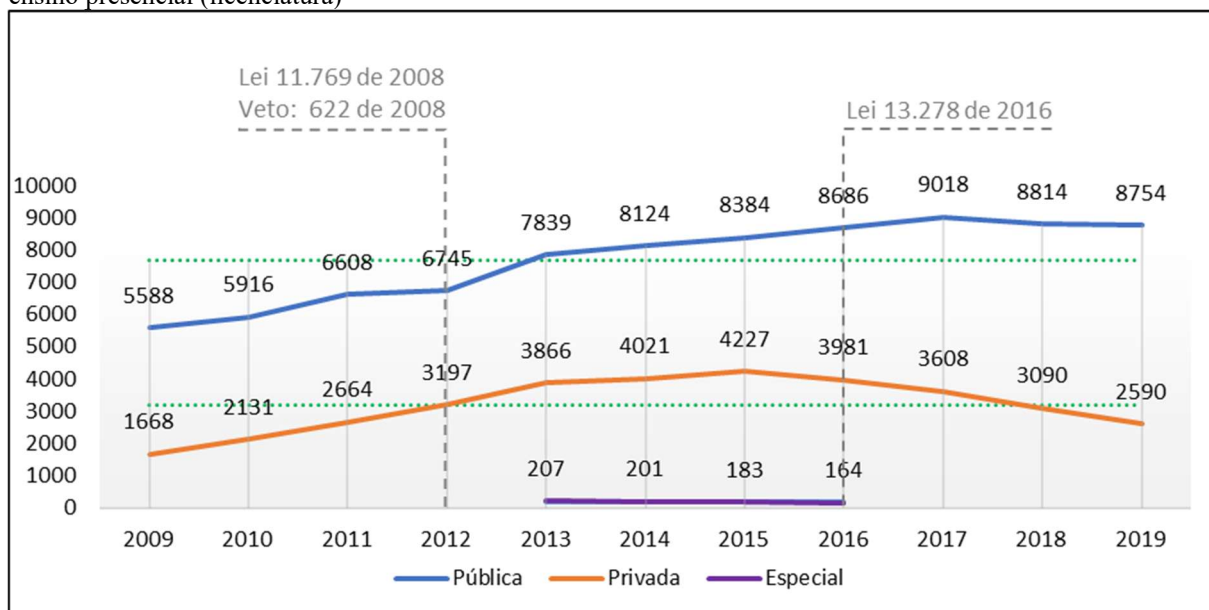
KLEBER, Magali Oliveira. **Teorias curriculares e suas implicações no ensino superior de Música: um estudo de caso**. 2000. 310 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Instituto de Artes, Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 2000.

PEREIRA, M. V. M. **Ensino superior em Música, colonialidade e currículos**. Revista Brasileira de Educação [online]. 2020, v. 25, e250054. Epub 07 Dez 2020. ISSN 1809-449X. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5xrpGmgvKpQ8tfrMgb4cLyt/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2021.

QUEIROZ, L. R. S. Traços de colonialidade na educação superior em música do Brasil: análises a partir de uma trajetória de epistemicídios musicais e exclusões. **REVISTA DA ABEM**, Londrina, v. 25, n. 39, p. 132-159, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/artic le/view/726>. Acesso em: 14 nov. 2021.

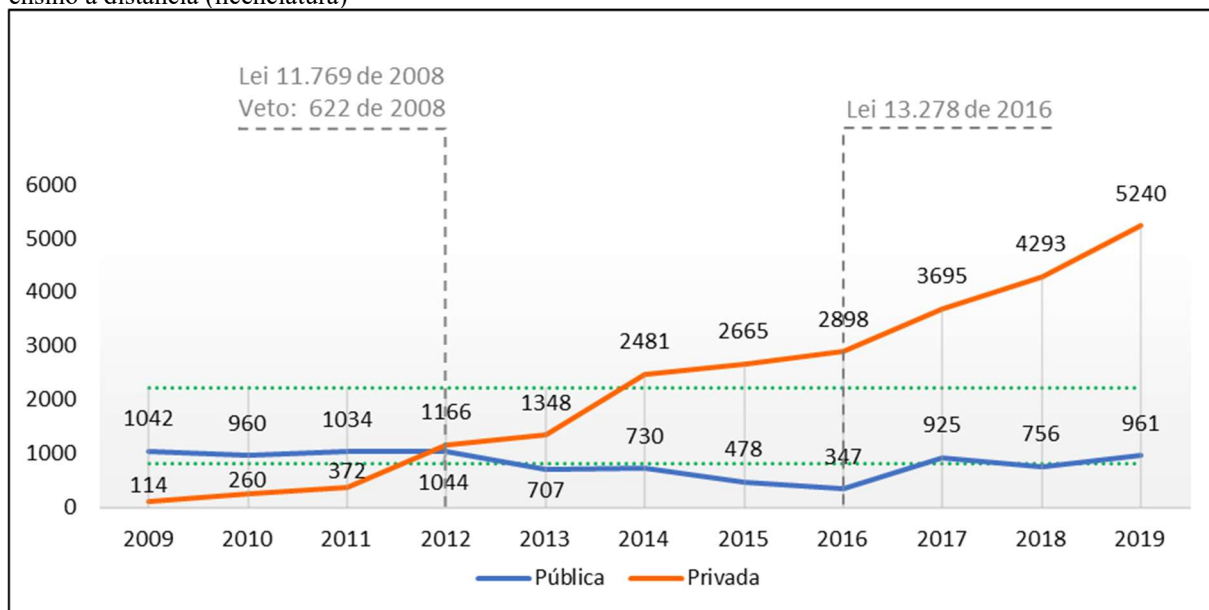
## APÊNDICE A – ALUNOS MATRICULADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA

Gráfico 38 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino presencial (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

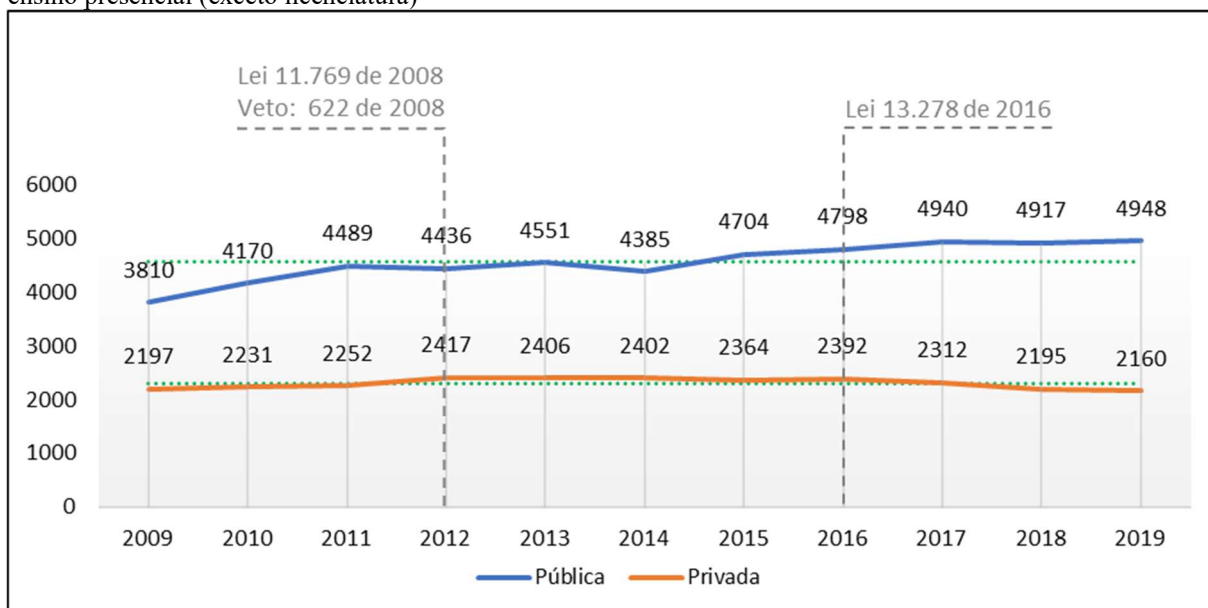
Gráfico 39 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino a distância (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

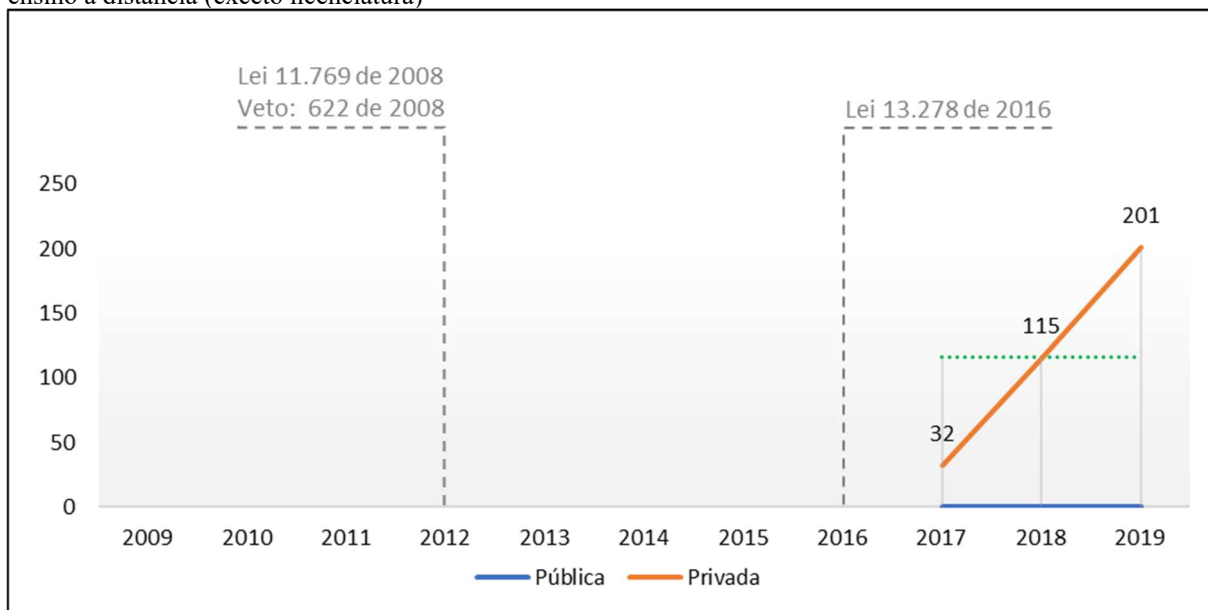
## APÊNDICE B – ALUNOS MATRICULADOS NOS DEMAIS CURSOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA

Gráfico 40 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino presencial (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

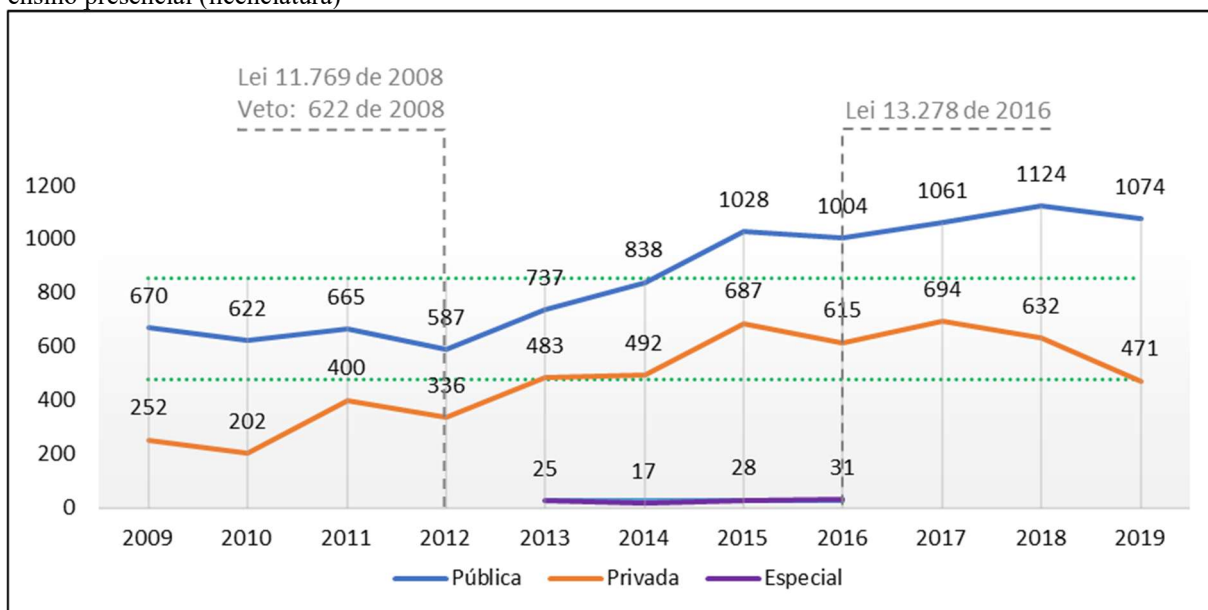
Gráfico 41 - Matriculados nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino a distância (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

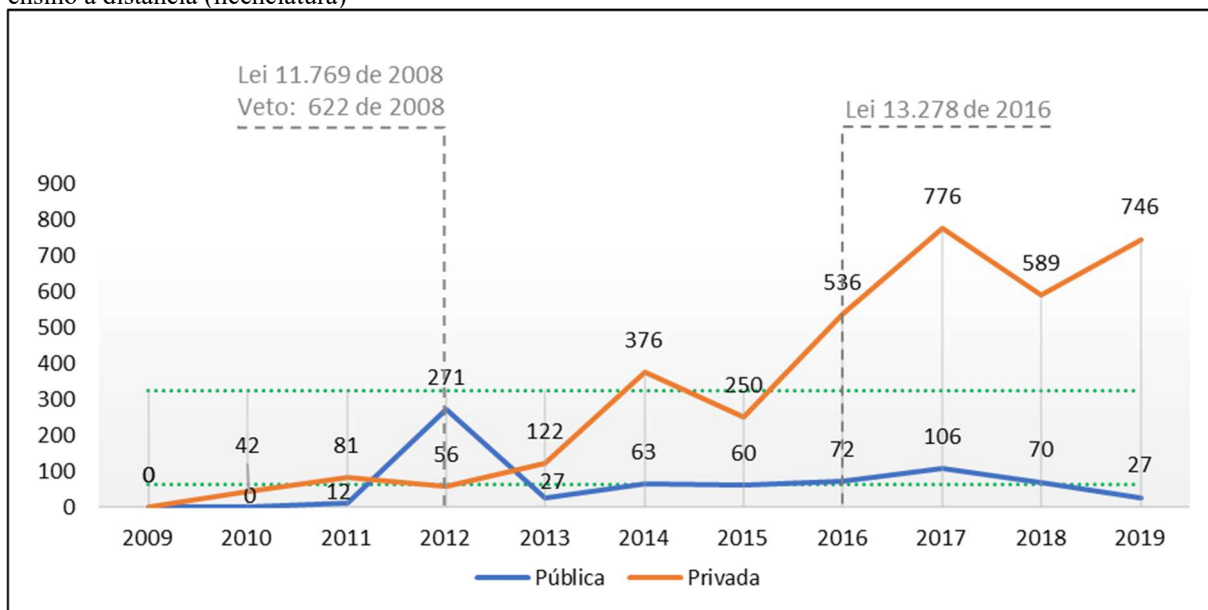
## APÊNDICE C – ALUNOS CONCLUINTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA

Gráfico 42 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino presencial (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

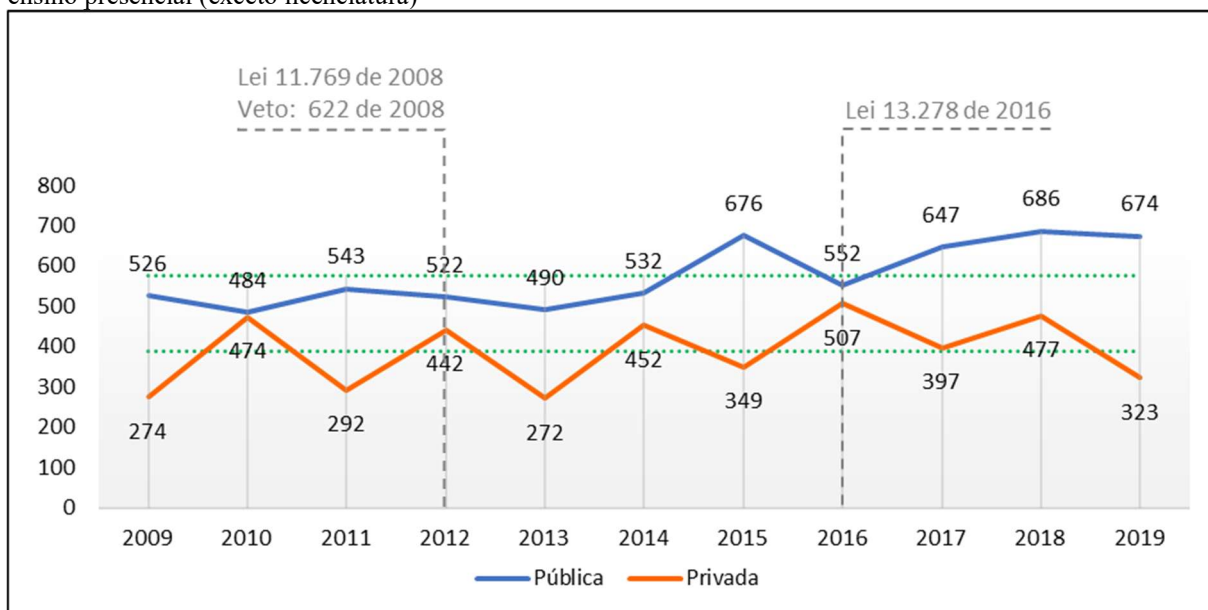
Gráfico 43 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino a distância (licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

## APÊNDICE D – ALUNOS CONCLUINTES NOS DEMAIS CURSOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA

Gráfico 44 - Concluintes nos cursos de graduação em Música por categoria administrativa, na modalidade de ensino presencial (exceto licenciatura)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).